# REVISÃO DO GÊNERO *CERALOCYNA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE, TRACHYDERINI, ANCYLOCERINA)[1]

**Marcela L. Monné**[2,3]
**Dilma Solange Napp**[2,4]

**ABSTRACT**

REVISION OF THE GENUS *CERALOCYNA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE, TRACHYDERINI, ANCYLOCERINA). A taxonomical revision of the genus *Ceralocyna* Viana, 1971 is presented. A detailed morphological study of *Ceralocyna fulvicornis* (Burmeister, 1865) (= *Ancylocera foveicollis* Buquet, 1854), type species, and of the terminalia of other species is presented. Key to identification of the fourteen species and a map of distribution are provided.

KEYWORDS. Ancylocerina, *Ceralocyna*, Cerambycidae, Revision, Trachyderini.

## INTRODUÇÃO

O gênero *Ceralocyna* é atualmente representado por quatorze espécies (Monné, 1994; Monné & Giesbert, 1995; Monné & Napp, 1999) e ocorre exclusivamente na Região Neotropical, do sul do México à Argentina e ao Uruguai. Dez espécies ocorrem exclusivamente no Brasil, duas no México e duas na Argentina, sendo que uma destas também ocorre no Paraguai e Uruguai. As formas jovens são desconhecidas e informações sobre plantas hospedeiras, escassas (Viana, 1971; Maes **et al.**, 1994).

---

1. Contribuição nº 1.167 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.
2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, CEP 81531-990, Curitiba, PR, Brasil.
3. Bolsista CAPES.
4. Bolsista CNPq.

VIANA (1971) propôs o gênero *Ceralocyna*, para as espécies de *Ancylocera* que diferiam da espécie-tipo principalmente por: antenas, em ambos os sexos, com pedicelo transverso, sem projeção no lado externo; antenômero XI, nos machos, alongado, não em forma de gancho; fêmures medianos e posteriores cilíndricos e deprimidos. Designou *Ancylocera fulvicornis* Burmeister, 1865, descrita da Argentina, como espécie-tipo, que foi minuciosamente redescrita e ilustrada. Descreveu *Ceralocyna fulvipes*, da Argentina e transferiu para o novo gênero as espécies: *Ancylocera cribricollis* Bates, 1885 e *A. parkeri* Chemsak, 1964, ambas com distribuição restrita ao México; *A. militaris* Gounelle, 1911, *A. terminata* Buquet, 1854 e *A. seticornis* Bates, 1870, as três para o Brasil e *A. foveicollis* Buquet, 1854, registrada para a Colômbia. Tratou apenas das duas espécies argentinas, para as quais forneceu chave e ilustrações. Após este trabalho o gênero não foi mais revisto e novas espécies foram acrescidas por autores subsequentes.

MONNÉ & GIESBERT (1992) reconheceram como espécies válidas *Ceralocyna nigricollis* Gounelle, 1911 e *C. nigricornis* Gounelle, 1911 descritas como variedades de *C. terminata* e *C. foveicollis*, respectivamente (GOUNELLE, 1911). MARTINS & GALILEO (1994) descreveram *Ceralocyna margareteae* de Tocantins, Brasil. MONNÉ & NAPP (1999) descreveram quatro novas espécies brasileiras, *C. amabilis*, do Paraná, *C. coccinea*, da Bahia, *C. nigropilosa*, do Rio de Janeiro e São Paulo e *C. variegata*, de Rondônia, e estabeleceram a sinonímia entre *Ancylocera fulvicornis* Burmeister, 1865, espécie-tipo de *Ceralocyna,* e *Ancylocera foveicollis* Buquet, 1854.

A falta de um estudo abrangente do gênero aliada ao acréscimo de diversas novas espécies, torna oportuna a revisão de *Ceralocyna*. *C. foveicollis*, espécie-tipo, é minuciosamente redescrita incluindo caracteres das peças bucais, endosternitos, venação alar e terminália masculina e feminina. São fornecidos chave para identificação das espécies e mapa da distribuição.

## MATERIAL E MÉTODOS

As siglas mencionadas ao longo do texto correspondem: BMNH, The Natural History Museum, Londres; CASC, California Academy of Sciences, San Francisco; DZUP, Coleção de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; IMLA, Instituto Miguel Lillo, Universidad Nacional de Tucumán, Tucumán; MACN, Museo Argentino de Ciencias Naturales, Buenos Aires; MNHN, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris; MNRJ, Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Foi realizado um estudo detalhado das estruturas do exoesqueleto, asas e terminálias masculina e feminina das espécies-tipo dos gêneros *Ceralocyna, Ancylocera* e *Callancyla* Aurivillius, 1912, para melhor avaliar os caracteres estruturais de *Ceralocyna*. Das espécies-tipo dos demais gêneros americanos da subtribo (MONNÉ & NAPP, 2000) estudamos apenas a morfologia externa devido à escassez de material. Em *Ceralocyna*, a exigüidade de material limitou o estudo da terminália masculina e/ou feminina às seguintes espécies, além da espécie-tipo: *C. fulvipes* (♀), *C. militaris* (♂), *C. nigricornis* (♂,♀), *C. margareteae* (♀), *C. nigropilosa* (♂,♀) e *C. coccinea* (♂).

Técnicas de dissecação e a terminologia seguem NAPP (1994) e MARQUES & NAPP (1996). O termo apódemas (FRAGOSO, 1985) foi utilizado para um par de estruturas esclerotinizadas localizado na base do oviduto comum. Medidas estão expressas em milímetros. Fotos do 8º esternito da fêmea foram realizadas em microscópio eletrônico de varredura, do Centro de Microscopia Eletrônica da Universidade Federal do Paraná, e mapa da distribuição geográfica das espécies foi baseado nos dados da descrição original e do material examinado.

## *Ceralocyna* Viana, 1971

*Ceralocyna* Viana, 1971:165; Monné, 1994:19; Monné & Giesbert, 1994:137; 1995:141.

Espécie-tipo: *Ancylocera fulvicornis* Burmeister, 1865 (= *Ancylocera foveicollis* Buquet, 1854), por designação original.

Corpo estreito, moderadamente alongado, com pilosidade curta e ereta em toda a superfície. Cabeça (figs. 1-4) com pontos foveolados, densos, profundos e confluentes; na região posterior, em toda a superfície, com finas estrias transversais. Fronte curta, vertical, angulosa entre os tubérculos anteníferos; estes projetados, aguçados e próximos entre si. Alvéolos antenais próximos da inserção das mandíbulas. Vértice com depressão rasa. Submento densamente pontuado. Genas variáveis. Olhos finamente granulados, chanfrados; lobos inferiores cerca de duas vezes mais largos que os lobos oculares superiores; ligação entre os lobos com largura subigual à do lobo superior e afastada do alvéolo antenal. Mandíbulas, exceto no ápice, com pontos grossos e/ou com estrias longitudinais; nos machos, com ou sem lobo globoso dorso-basal. Artículos apicais dos palpos maxilares e labiais (figs. 13, 15) cilíndricos, atenuados no ápice e tão ou mais longos que os 2° e 3° reunidos. Antenas (figs. 16-18) com evidente dimorfismo sexual; nos machos, com onze antenômeros, nas fêmeas, com dez ou onze antenômeros. Sistema porífero (figs. 16, 17), dividido por carena longitudinal, ao longo da margem lateral externa nos antenômeros IV a XI e no 1/4 apical do III. Escapo cilíndrico, curto, robusto e encurvado, apenas ultrapassa a margem posterior dos lobos oculares superiores; pedicelo curto, transverso e sem projeções; antenômero XI (ou X de algumas espécies) apendiculado e com pêlos apicais. Nos machos (figs. 16, 17, 73) subglabras, muito esparsamente pontuadas, com microescultura pouco evidente, alcançam ou ultrapassam o ápice elitral em até três antenômeros; antenômero III duas vezes o comprimento do escapo e 1/3 mais longo que o IV; antenômeros III-VI moderadamente longos e dilatados para os ápices, aspecto subserreado; os VII-XI mais alongados e cilíndricos; IX-X subiguais em comprimento, o XI cerca de ¼ mais longo que o III e 1,5 vezes tão longo quanto o X, o ápice encurvado. Fêmeas (figs. 18, 83): pontuação rasa, irregular e conspícua nos antenômeros basais, superfície microesculturada e subopaca; alcançam o terço ou o quarto distal dos élitros; antenômero III 1,5 vez o comprimento do escapo; IV a X curtos, deprimidos e alargados desde a base; antenômero XI (ou X em algumas espécies) com ápice aguçado, não encurvado, tão longo quanto o III e mais longo que o X (ou que o IX). Protórax (figs. 19-21) mais longo que largo, com lados paralelos a pouco arredondados, irregulares. As margens anterior e posterior estreitadas; a posterior elevada, recurva e ligeiramente angulosa; perfeitamente justaposta à margem basal dos élitros. Nos machos, com pontuação sexual (figs. 74, 80, 81) fina, densa e bem evidente no prosterno e lados do protórax. Pronoto aplanado (figs. 78, 79, 82) a irregularmente convexo com gibosidades (figs. 73, 76, 84, 86). Processo prosternal (fig. 21) na maior largura subigual a 1/3 do diâmetro de uma cavidade procoxal; mais estreito na base, alargado no meio e atenuado para o ápice. Cavidades cotilóides anteriores arredondadas, abertas atrás. Mesosterno (fig. 23), na região anterior, fusionado ao mesepisterno; este intumescido. Processo mesosternal (fig. 23) tão largo quanto o diâmetro de uma cavidade mesocoxal, com lobos laterais articulados às coxas médias; bordo apical chanfrado com encaixe para a região anterior do metasterno; cavidades cotilóides médias fechadas lateralmente. Metasterno

(fig. 24) convexo, pouco mais curto que o prosterno; sutura metasternal quase atinge a margem anterior. Metepisterno (fig. 24) estreito, lados paralelos e com densa pubescência curta, decumbente e esbranquiçada. Escutelo (fig. 26) reduzido. Élitros (figs. 29, 30, 73, 75) cerca de 2,0 a 2,5 vezes o comprimento do protórax, pouco mais largos que o protórax na base, com os lados paralelos até a declividade apical. Pontuação densa, grossa e profunda, frequentemente alinhada em fileiras; pilosidade origina-se da margem anterior dos pontos. Margem basal semicircular, com carena marginal para encaixe da margem posterior do protórax. Deprimidos na região circum-escutelar e ao longo da sutura até o terço apical ou até o ápice. Extremidades forte ou gradualmente declives, os ângulos sutural e externo projetados ou não. Úmeros arredondados, levemente projetados anteriormente. Epipleura (fig. 30) sinuosa na base, alargando-se para o ápice. Pernas curtas, superfície brilhante, as posteriores aproximadamente duas vezes mais longas que as anteriores. Coxas com pubescência fina, densa, decumbente e esbranquiçada; procoxas e mesocoxas arredondadas e pouco salientes. Fêmures (figs. 31, 33, 35) lineares, levemente deprimidos lateralmente e sem carenas ou sulcos, com pilosidade ereta e pontos rasos, esparsos; na metade basal com uma fileira de cerdas curtas, eretas e adensadas; metafêmures alcançam o início da declividade apical dos élitros; mesofêmures e metafêmures com espinho apical interno, o do mesofêmur mais curto, o do metafêmur, longo, desde subigual até com o dobro da largura apical do mesmo. Tíbias (figs. 32, 34, 36) distintamente mais curtas que os fêmures, cilíndricas, deprimidas, sem carenas, esparsamente pontuadas, com cerdas esparsas e pontos ásperos na face ventral; esporões das metatíbias curtos e subiguais. Tarsos (figs. 37-43) curtos; primeiro metatarsômero mais curto que os dois seguintes reunidos; escovas tarsais compactas. Urosternito I (figs. 45, 46) com o dobro do comprimento do II, com pontos grossos, bem marcados e esparsos (exceto *C. nigricollis* e *C. nigricornis*), e cicatriz longitudinal, no terço anterior próximo à margem lateral; último urosternito, nos dois sexos, fortemente transverso, com a margem apical sinuosa ou arredondada provida de franja curta de pêlos. Terminália feminina do tipo purpuriceniforme (**sensu** FRAGOSO **et al.**, 1987). Oitavo esternito, nas fêmeas, com escova formada por pêlos aciculares seguidos de diversas fileiras de pêlos com ápices conchoidais e pêlos espatulados mais alongados e encurvados para a base do urosternito. Ovipositor curto (fig. 53); região distal também reduzida com lobos laterais cilíndrico-alongados; estilos cilíndricos apicais; vulva membranosa, plicada longitudinalmente. Apódemas na base do oviduto comum, muito delgados.

Discussão. *Ceralocyna* distingue-se dos demais gêneros americanos da subtribo pela combinação dos seguintes caracteres: 1) antenas: pedicelo curto, sem projeções; antenômeros III-XI não sulcados, cilíndrico-alongados nos machos e curtos, subserreados nas fêmeas; o XI apendiculado nos dois sexos e, nos machos, mais longo que o III; 2) mandíbulas com lobo globoso dorso-basal, quando presente, apenas nos machos; 3) fêmures lineares, com espinho apical interno desenvolvido nos meso- e metafêmures; 4) élitros não carenados, as extremidades fortemente declives, com projeção curta além da declividade (no máximo tão longa quanto o dobro do comprimento do escutelo), as extremidades truncadas.

O ovipositor não foi tratado por FRAGOSO **et al.** (1987) sendo bastante característico e diferente dos já descritos e ilustrados em Trachyderina (MOURA & GALILEO, 1992; MOURA & FRANCESCHINI, 1994). Pelo estudo da terminália feminina de cinco espécies de *Ceralocyna*, bem como das espécies-tipo de *Callancyla* e de *Ancylocera*, podemos

considerar que este tipo de ovipositor seja próprio da subtribo Ancylocerina. Em *Ceralocyna foveicollis* observamos ranhuras apicais nos pêlos conchoidais e nos espatulados. Moura & Franceschini (1994) registraram a presença de ranhuras apenas nos pêlos conchoidais.

Embora tenham sido estudadas a terminália masculina de apenas cinco das espécies conhecidas de *Ceralocyna*, é possível assinalar alguns caracteres como próprios do gênero considerando sua uniformidade e, ao mesmo tempo, sua distinção com relação a *Ancylocera* e *Callancyla*. O oitavo esternito (figs. 48, 54) não apresenta projeções látero-apicais como mencionado por Fragoso **et al.** (1987:200); este caráter, portanto, não é corroborado para a subtribo. O tégmen (fig. 49) em *Ceralocyna* é bastante característico pela região apical totalmente dividida em lobos laterais, estes cilíndrico-alongados, afastados entre si e posicionados mais lateralmente em relação ao lobo médio; a peça anelar é conspicuamente arredondada, com projeção apical reduzida ou ausente. Em *Ancylocera* e *Callancyla* (figs. 55, 56), a região apical do tégmen é estreita, posicionada dorsalmente ao lobo médio e dividida em lobos apenas no ápice; a peça anelar é alongada, com projeção apical evidente na região de fusão dos braços laterais. Com relação à venação alar e ao mesendosternito, respectivamente, a ausência da veia 2ab e a ausência de projeções para implante de tendões, observados em *Ceralocyna foveicollis*, espécie-tipo, necessitam ser confirmados nas demais espécies.

Observa-se em *Ceralocyna* a existência de dois agrupamentos de espécies caracterizadas pela conformação, pontuação e colorido do protórax. Um grupo apresenta o pronoto fortemente convexo nos dois terços anteriores e gibosidades látero-basais distintas; a pontuação é fina e esparsa. Nestas espécies o colorido do protórax é vermelho. No outro grupo, com protórax preto, o pronoto é plano e a pontuação é grossa e densa. Embora o colorido possa ser caráter específico e até variável intraespecificamente, pode, por outro lado, ser relativamente constante, acompanhando a conformação e pontuação do protórax. Entretanto, podem ocorrer espécies com protórax vermelho e pronoto plano com pontuação grossa (*Ceralocyna terminata* e *C. militaris*) e caracteres como lobo dorsal nas mandíbulas e conformação semelhante das genas, podem ocorrer nos dois grupos.

As duas únicas espécies mexicanas do gênero (*Ceralocyna cribricollis* e *C. parkeri*) são muito semelhantes entre si e diferenciadas das espécies sul-americanas pela forma mais robusta, élitros unicolores e arredondados nos ápices, pronoto com depressão mediana longitudinal e pontuação grossa e densa.

Chave para as espécies de *Ceralocyna*.

1. Protórax vermelho ou alaranjado, exceto estreita faixa preta na margem anterior ..... 2
   Protórax com outro padrão de colorido ..... 9
2(1). Pronoto com pontuação grossa, bem marcada e densa (fig. 77). Brasil ..... *C. terminata* (Buquet, 1854)
   Pronoto com pontuação fina, rasa e esparsa ..... 3
3(2). Fêmures bicolores (antenas das fêmeas com 11 antenômeros) ..... 4
   Fêmures unicolores ..... 5
4(3). Antenômeros III-XI pretos a castanho-escuros, III com terço basal avermelhado. Tegumento do dorso dos élitros castanho-escuro a castanho-avermelhado,

pouco contrastante com os úmeros e os ápices; pontuação elitral fina e não seriada. Espinho apical interno dos metafêmures com comprimento subigual à largura apical. Borda apical de cada urosternito com franja de pêlos curtos (fig. 76). Brasil (Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia) ..... *C. nigricornis* (Gounelle, 1911)

Antenômeros II-XI amarelados. Tegumento do dorso dos élitros amarelo a avermelhado, contrastante com úmeros e ápices pretos; pontuação elitral grossa e seriada. Espinho apical interno dos metafêmures com comprimento 1,5 vezes a largura apical. Borda apical dos urosternitos sem franja de pêlos (figs. 73-75). Colômbia, Paraguai, Argentina e Uruguai ..... *C. foveicollis* (Buquet, 1854)

5(3). Pronoto aplanado a levemente convexo, gibosidades látero-posteriores quase nulas (figs. 79, 82); mandíbulas dos machos com lobo globoso dorso-basal; (protórax cilíndrico alongado, lados subparalelos) ..... 6

Pronoto fortemente convexo nos 2/3 anteriores, gibosidades látero-posteriores bem distintas (fig. 83); mandíbulas dos machos sem lobo globoso dorso-basal ..... 7

6(5). Protórax vermelho; élitros vermelhos, com úmeros e ápices pretos e ao longo da sutura castanho-escuros; pernas amareladas, exceto metade basal das tíbias e tarsos castanho-claros; mandíbulas dos machos com pontos grossos e esparsos (figs. 79, 80). Brasil (Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais) ..... *C. militaris* (Gounelle, 1911)

Protórax e élitros concolores, vermelho-alaranjados; pernas castanho-escuras; mandíbulas dos machos fortemente pontuado-corrugadas (fig. 78). Brasil (Paraná) ..... *C. amabilis* Monné & Napp, 1999

7(5). Élitros vermelhos, com terço basal, faixa longitudinal junto à sutura e terço apical pretos; metasterno preto; pilosidade da face dorsal do corpo esbranquiçada (fig. 83). Argentina ..... *C. fulvipes* Viana, 1971

Élitros unicolores, avermelhados, pouco mais claros ao longo da sutura; metasterno vermelho; pilosidade da face dorsal do corpo preta ..... 8

8(7). Antenas castanho-claras; pernas amarelas; metepisterno vermelho; extremidades elitrais gradualmente declives (fig. 86). Brasil (Bahia) ..... *C. coccinea* Monné & Napp, 1999

Antenas e pernas castanho-escuras a pretas; metepisterno preto; extremidades elitrais fortemente declives (fig. 84). Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo) ..... *C. nigropilosa* Monné & Napp, 1999

9(1). Protórax inteiramente preto ou, no máximo, com mácula pouco a bem desenvolvida nos lados do protórax ..... 10

Protórax vermelho ou vermelho-alaranjado, com faixas ou áreas pretas no pronoto (fig. 90) ..... 14

10(9). Protórax inteiramente preto (figs. 82, 85, 89) ..... 11

Protórax preto, com mácula vermelha pouco a bem desenvolvida aos lados (figs. 87, 88) ..... 13

11(10). Élitros unicolores amarelos; pronoto com depressão mediana longitudinal (fig. 89). México ..... *C. cribricollis* (Bates, 1885)

Élitros bicolores, úmeros e terço apical pretos; pronoto subplano, sem depressão

(figs. 82, 85) ..... 12

12(11). ♀ Dois terços basais dos élitros e abdômen vermelho-escuros; pernas pretas; genas subtriangulares muito reduzidas (fig. 85). Brasil (Tocantins, Mato Grosso) ..... *C. margareteae* Martins & Galileo, 1994

♀ Dois terços basais dos élitros vermelho-alaranjados, abdômen alaranjado; pernas pretas, a base dos profêmures e o terço basal dos meso- e metafêmures alaranjados; genas com duas projeções, a inferior aguçada e a superior mais curta e obtusa; (mandíbulas nos machos com lobo globoso dorso-basal) (fig. 82). Brasil (Rondônia) ..... *C. variegata* Monné & Napp, 1999

13(10). ♀ Lados do protórax arredondados, com área alaranjada que se estende pelo prosterno exceto no 1/3 anterior; 2/3 basais dos élitros vermelho-escuros, exceto úmeros pretos; pernas pretas (fig. 87)Brasil (Goiás, Mato Grosso) .. ..... *C. nigricollis* (Gounelle, 1911)

♀Lados do protórax paralelos, com pequena mácula alaranjada; prosterno preto; 2/3 basais dos élitros amarelos; pernas pretas, exceto terço basal dos fêmures, amarelos (fig. 88). Brasil (Pará) ..... *C. seticornis* (Bates, 1870)

14(9). Pronoto convexo nos dois terços anteriores, com estreita faixa mediana irregular ou área centro-anterior preta (fig. 90); élitros unicolores; (mandíbulas nos machos, com lobo globoso dorso-basal) ..... 15

Pronoto plano, quase inteiramente preto; élitros bicolores ..... 16

15(14). Pronoto vermelho, com área centro-anterior preta, pontuação fina e esparsa. Pilosidade da face dorsal do corpo preta (fig. 84). Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo) ..... *C. nigropilosa* Monné & Napp, 1999

Pronoto vermelho-alaranjado, com estreita faixa mediana irregular preta e pontuação grossa e adensada; pilosidade da face dorsal do corpo esbranquiçada. (fig. 90). México ..... *C. parkeri* (Chemsak, 1964)

16(14). ♂ Pronoto inteiramente preto; úmeros alaranjados concolores com os dois terços basais dos élitros; terço basal dos fêmures amarelos. Brasil (Pará) ..... ..... *C. seticornis* (Bates, 1870)

♂ Pronoto com larga faixa mediana preta, regiões laterais vermelhas; úmeros e pernas pretos. Brasil (Goiás, Mato Grosso) ..... ..... *C. nigricollis* (Gounelle, 1911)

## *Ceralocyna foveicollis* (Buquet, 1854)

(Figs. 1-53, 68-75, 91)

*Ancylocera foveicollis* Buquet, 1854:345; 1857:138; White, 1855:211; Lacordaire, 1869:137; Gemminger & Harold, 1872:2959; Thomson, 1878:17; Gounelle, 1911:116, fig. 1; Aurivillius, 1912:446; Blackwelder, 1946:587.

*Ceralocyna foveicollis*; Viana, 1971:167; Monné, 1994:19; Monné & Giesbert, 1994:137; 1995:141.

*Ancylocera fulvicornis* Burmeister, 1865:172; Lacordaire, 1869:137; Gemminger & Harold, 1872:2959; Frenzel, 1891:332; Gounelle, 1911:116; Aurivillius, 1912:446; Bruch, 1912:203; Blackwelder, 1946:587; Monné & Napp, 1999:30 (sin.).

*Ceralocyna fulvicornis*; Viana, 1971:168, pl. 2, figs. 7, 8; Viana, 1972:319; Monné, 1994:19; Monné & Giesbert, 1994:137; 1995:141.

*Ceralocyna foveicollis* ab. *nigricornis*; Zajciw & Monné, 1968:54.

♂. Cabeça, margem anterior do protórax, metasterno, escutelo, úmeros e ápices elitrais pretos. Escapo castanho-escuro a preto, antenômeros II-XI castanho-amarelados. Protórax vermelho brilhante; mesosterno castanho-claro a preto. Élitros amarelos ao longo da sutura até a declividade apical e avermelhados aos lados. Pernas castanho-escuras, inclusive coxas, exceto dois terços basais dos mesofêmures e metafêmures, amarelos. Pilosidade curta, esparsa e esbranquiçada em toda superfície do corpo. Cabeça (figs. 1, 4) quase tão larga quanto longa; região posterior com lados subparalelos, elevada e abaulada no vértice. Submento (fig. 2) com projeção curta e transversa entre a inserção das maxilas. Genas (figs. 3, 74) paralelas ou convergentes, fina e esparsamente pontuadas, mais longas que a metade do diâmetro do lobo ocular inferior; com duas projeções obtusas, a inferior mais longa e aguçada que a superior. Suturas gulares (fig. 2) curtas e subparalelas. Sutura fronto-clipeal pouco aparente. Labro (figs. 11, 12) transverso, semicircular e vertical, acompanhando a fronte; com cerdas esparsas e alongadas aos lados e mais curtas e adensadas na região mediana. Mandíbulas (figs. 5-7, 74) de secção triangular, não angulosas, o ápice aguçado; a largura na base pouco menor que o maior comprimento; na margem externa convexa; face dorsal com lobo globoso dorso-basal bem proeminente, fortemente pontuado-rugosas; na borda cortante com dois dentes projetados, subiguais, um no terço anterior e um mediano e com franja de pêlos curtíssimos, pouco aparente, presente até o terço apical. Maxila (fig. 15): cardo e estipe desenvolvidos, este com basistipe e dististipe não-fusionados; base da gálea em forma de anel esclerotinizado; gálea cilíndrica, algo alargada e moderadamente longa, alcançando o terço basal do terceiro artículo do palpo, mais dilatada e arredondada no ápice, no lado interno um pouco oblíqua em direção à lacínia; terço apical com pêlos longos e adensados, levemente curvos em direção à lacínia; esta moderadamente desenvolvida, com franja compacta de pêlos ao longo das bordas apical e látero-externa. Palpos maxilares com artículo basal curto e cilíndrico, com cerca de 1/3 do comprimento do apical; segundo e terceiro cônicos, o segundo cerca de 1/3 mais longo; artículo apical cilíndrico, pouco mais longo que os dois anteriores somados; atenuado na base e no ápice, este com microcerdas. Lábio (fig. 13) com mento trapezoidal, esclerotinizado, deprimido mais evidentemente no 1/3 basal; lígula (fig. 14) membranosa, os lados subparalelos, divergentes apenas na região apical, com lobos laterais estreitos; bordo apical com chanfro largo, arredondado, com pilosidade longa, sinuosa; face externa com área central pigmentada; face interna com pilosidade longa e densa, os pêlos mais ou menos organizados em duas largas faixas laterais; palpos com artículo apical cilíndrico, atenuado na base e no ápice, este com microcerdas; mais longo que o primeiro e segundo somados; palpíferos individualizados. Antenas (figs. 16, 17) alcançam ou ultrapassam o ápice elitral, no máximo, em até dois artículos. Escapo com pontos finos, esparsos e rasos. Antenômeros III-XI com superfície microesculturada e pontos rasos e esparsos, mais evidentes no antenômero III. Protórax (figs. 19-21) com a margem anterior tão larga quanto a posterior; lados do protórax um pouco irregulares; pilosidade longa e esparsa. Pronoto (fig. 73) com pontos finos e esparsos; convexo nos 2/3 anteriores, com quatro elevações, duas látero-dorsais antemedianas arredondadas e duas látero-posteriores oblíquas, bem pronunciadas. Pontuação sexual (fig. 74) fina, densa e rasa, aos lados do protórax e no prosterno, exceto em estreita faixa mediana longitudinal com pontos maiores e esparsos. Proendosternito (fig. 22) membranoso, pouco desenvolvido, mais longo que largo, as projeções subparalelas e bem distanciadas entre si. Mesosterno e metasterno (figs. 23, 24) com pontos moderadamente grossos, rasos e

esparsos. Mesepisterno (fig. 24) com pontos rasos, grossos e irregulares, moderadamente densos. Mesepimero com pubescência curta, densa, decumbente e esbranquiçada. Mesoscuto (fig. 26) com área estridulatória, sem apódema interno. Mesendosternito (fig. 25) obliquamente dirigido para o mesepimero e fusionado no ápice à parede interna do mesmo; projeções para implante dos tendões reduzidas, localizadas próximo à base. Metendosternito (fig. 27) hilecetóide, com lâminas cilíndricas, alongadas, e separadas por chanfro largo e arredondado; braços perpendiculares às lâminas e divergentes entre si; tendões anteriores afastados entre si, as projeções para seu implante, quase nulas; pedúnculo com 2/3 do comprimento das lâminas. Escutelo (fig. 26) de aspecto lanceolado com as margens elevadas; superfície microesculturada e alguns pontos finos e rasos. Élitros (figs. 29, 30) deprimidos ao longo da sutura até o terço apical; pontos mais ou menos alinhados em fileiras e no terço apical conspicuamente mais finos e adensados; extremidades abruptamente declives; região apical, após a declividade, tão longa quanto o comprimento do escutelo; ângulo sutural projetado; ápice externo anguloso; margem apical truncada. Asas (fig. 28) com comprimento aproximadamente igual a três vezes a sua maior largura; no terço basal da margem costal com pequena aba membranosa; lobo anal moderadamente desenvolvido; célula da Radial com aspecto triangular, a r-s evanescente; árculo (arc), bem evidente; s-m sinuosa; ramo apical da Média Anterior (MA) presente, atingindo a borda apical, sem vestígio de ligação entre MA e s-m; Plical (P) reduzida; Empusal (E) permanece unida à primeira anal (1a); segunda anal (2a) pouco evidente, com diâmetro bem menor que a primeira anal e pouco pigmentada; Ea e Eb ausentes; 2ab ausente; área carenada na base da Radial (R) ausente; Jugal (Ju) reduzida. Pernas (figs. 31-43): espinho apical interno dos metafêmures (fig. 35) cerca de duas vezes tão longo quanto a largura apical. Empódio (fig. 44) reduzido, sem cerdas. Urosternito I (fig. 45) com pontos grossos e esparsos; os seguintes fina e esparsamente pontuados. Último urosternito transverso com a margem apical sinuosa. Último urotergito mais longo que largo, tão longo quanto os esternitos IV e V somados, os lados subparalelos, truncado-arredondado no ápice. Terminália: oitavo tergito (fig. 47) sub-retangular, com a margem apical arredondada e ornada de cerdas aciculares. Oitavo esternito (fig. 48) transverso, sem projeções látero-apicais, a margem apical ligeiramente emarginada; apófise esternal curta, com cerca da metade do maior comprimento do esternito. Arco ventral (fig. 50) em forquilha, comprimento da apófise cerca da metade dos braços. Arco dorsal (fig. 50) reduzido, membranoso, em forma de lâmina recurva. Tégmen (fig. 49) com comprimento subigual à metade do comprimento do lobo médio; região distal totalmente dividida em parâmeros, estes cilíndrico-alongados, bem distanciados entre si e situados mais lateralmente ao lobo médio, os ápices arredondados com cerdas eretas; peça anelar arredondada, totalmente fusionada no ápice, com projeção apical reduzida. Lobo médio (fig. 51): em vista lateral levemente curvado; lobo ventral pouco mais curto que o dorsal; ambos com ápice arredondado; apófises basais 1,5 vez mais longas que a porção apical. Saco interno com uma peça esclerotinizada, em forma de gancho.

♀. Genas (fig. 75) com comprimento subigual a um terço do diâmetro do lobo ocular inferior e com ápices obliquamente truncados. Mandíbulas (figs. 8-10, 75), muito semelhantes às dos machos, exceto pela região dorsal convexa, sem lobo globoso dorso-basal. Antenas (fig. 18) com 11 antenômeros, alcançam o terço apical dos élitros; escapo com pontos mais adensados. Pronoto (fig. 75) com pontos grossos e esparsos; no prosterno, mais finos e esparsos. Último urosternito com margem apical arredondada. Terminália:

oitavo tergito (fig. 52) 2,5 vezes mais largo que longo, com cerdas aciculares adensadas na margem apical; os dois hemitergitos laterais pouco menores que o hemitergito central, este bilobado apicalmente. Oitavo esternito (fig. 68) duas vezes mais largo que longo; apófise esternal com cerca do dobro do comprimento do esternito; metade distal com uma fileira de pêlos aciculares (fig. 70), seguida de várias fileiras de pêlos conchoidais (fig. 70) e pêlos espatulados (fig. 69) longos e encurvados para a base do esternito; os pêlos conchoidais e espatulados (figs. 71, 72) dotados de ranhuras na face dorsal. Ovipositor (fig. 53) curto; região distal também reduzida com lobos laterais cilíndrico-alongados; estilos cilíndricos apicais; vulva membranosa, plicada longitudinalmente. **Baculi** reduzidos a um par na margem anterior. Apódemas na base do oviduto comum muito delgados, pouco desenvolvidos. Ducto espermatecal alongado e enovelado; espermateca bem esclerotinizada, cilíndrica, curva na região apical; glândula espermatecal mais curta que a espermateca.

Variabilidade. Coloração dos élitros desde amarelada até avermelhada. Um exemplar com projeção após a declividade mais longa, cerca de 1,5 vezes o comprimento do escutelo.

Dimensões, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 6,5-10,0/8,5-9,8; comprimento do protórax, 1,7-2,5/1,8-2,2; maior largura do protórax, 1,2-1,6/1,3-1,7; comprimento do élitro, 4,0-6,3/5,5-6,3; largura umeral, 1,3-1,8/1,5-2,0.

Material-tipo. Holótipo ♂(MNHN) da Colômbia, estudado através de diapositivo feito por J. S. Moure.

Discussão. *C. foveicollis* difere de *C. nigricornis* por apresentar os antenômeros II-XI amarelados, pelo tegumento do dorso dos élitros amarelo a avermelhado, contrastante com os úmeros e os ápices pretos, pela pontuação elitral grossa e seriada, pelo espinho apical interno dos metafêmures com comprimento 1,5 vezes a largura apical e ainda pela borda apical dos urosternitos sem franja de pêlos. Em *C. nigricornis* os antenômeros III-XI são pretos a castanho escuros, o III apresenta o terço basal avermelhado, o tegumento do dorso dos élitros é castanho-escuro a castanho-avermelhado, pouco contrastante com os úmeros e os ápices, a pontuação elitral é fina, densa e não seriada, o espinho apical interno dos metafêmures com comprimento subigual à largura apical e a borda apical de cada urosternito com franja de pêlos curtos.

Distribuição geográfica (fig. 91). Argentina, Uruguai e Paraguai (MONNÉ,1994; MONNÉ & GIESBERT, 1995). O registro original de BUQUET (1854) para Colômbia necessita ser confirmado.

Material examinado. ARGENTINA. **Corrientes**: ♀, I.1921, De Carlo col. (MNRJ). **Santa Fé**: Piquete, ♀, XII.1929, Bridarollis S. J. col. (MNRJ). **Córdoba**: Vila Dolores, ♂, ♀, XII.1952, Bosq col. (DZUP); ♂, ♀, Davis col.(MZSP). URUGUAI. **Tacuarembó:** Puntas del Arroyo Laureles (Vassoura), ♀, 8.III.1960, C. S. Carbonell col. (MNRJ).

### *Ceralocyna nigricornis* (Gounelle, 1911)

(Figs. 57-59, 76, 91)

*Ancylocera foveicollis* var. *nigricornis* GOUNELLE, 1911:115; AURIVILLIUS, 1912:446; BLACKWELDER, 1946:587. *Ceralocyna nigricornis*; MONNÉ & GIESBERT, 1992:251; 1994:137; 1995:141; MARTINS & GALILEO, 1994:78; MONNÉ, 1994:20.

♂. Cabeça, escapo e escutelo pretos; antenômeros III-XI pretos a castanho-escuros; o III avermelhado no terço basal. Protórax vermelho brilhante, com a margem anterior

preta. Mesosterno alaranjado a preto; metasterno vermelho a preto. Pernas bicolores: pretas a castanho-escuras, com o terço ou metade basal dos profêmures e os dois terços basais dos meso- e metafêmures, amarelos. Élitros castanho-escuros a castanho-avermelhados, exceto úmeros e ápices pretos e margens laterais avermelhadas até o 1/4 apical; abdômen alaranjado a castanho-escuro. Pilosidade curta, esparsa e esbranquiçada em toda superfície do corpo. Genas paralelas, convergentes ou divergentes; quase tão longas quanto o diâmetro do lobo ocular inferior; com duas projeções, a inferior aguçada e a superior mais curta e obtusa; superfície lisa, com pontuação rasa, irregular e esparsa. Mandíbulas com lobo globoso dorso-basal bem desenvolvido, fortemente rugosas e pontuadas. Antenas ultrapassam o ápice elitral no antenômero X; escapo com pontos grossos, densos e bem marcados; antenômeros III-XI com pontos grossos, rasos e esparsos; III-V, na margem interna, com fileira de pêlos curtos, eretos, esparsos e esbranquiçados. Protórax (fig. 76) com comprimento pouco menor que a metade do comprimento dos élitros; lados do protórax irregulares, constritos no terço anterior e após as elevações látero-posteriores; entre as constrições, subarredondado com a maior largura ao nível do meio; margem anterior tão larga quanto a posterior. Pronoto convexo nos 2/3 anteriores e no 1/3 posterior deprimido no centro; com quatro elevações, duas látero-dorsais ante-medianas e duas látero-posteriores oblíquas, bem pronunciadas. Pronoto com pontos moderadamente finos e esparsos; pontuação sexual finíssima e densa aos lados do pronoto, sobre as calosidades anteriores e posteriores, aos lados do protórax e no prosterno, exceto estreitíssima faixa centro-longitudinal, com pontos moderadamente grossos e esparsos. Mesosterno e metasterno com pontos grossos e moderadamente adensados no metasterno. Mesepisterno com superfície lisa, com pontos grossos e finos irregularmente adensados e abundantes pêlos longos e esbranquiçados. Mesepimero com superfície microesculturada e pontos finos, rasos e esparsos; pubescência esparsa, curta, decumbente e esbranquiçada. Escutelo mais largo que longo, com as margens laterais elevadas, arredondado no ápice; superfície finamente pontuada e microesculturada. Élitros (fig. 76) deprimidos ao longo da sutura até o terço apical; pontuação moderadamente grossa, densa, mais fina e adensada ao longo da sutura e no terço apical; pilosidade mais longa e abundante nos ápices; extremidades abruptamente declives; região apical, após a declividade, mais curta que o comprimento do escutelo; ângulo sutural projetado, o externo arredondado; margem apical truncada. Fêmures e tíbias com pêlos longos, esparsos e esbranquiçados. Espinho apical interno dos metafêmures com comprimento subigual à largura apical. Abdômen com pontos finos e esparsos e pêlos longos, moderadamente densos e esbranquiçados; borda de cada urosternito com franja de pêlos curtos, densos e esbranquiçados. Último urosternito com margem apical sinuosa. Terminália. Semelhante à de *C. foveicollis*, diferindo: apófise do arco ventral (fig. 58) com 1/3 do comprimento da região bifurcada. Lobo médio (fig. 57): lobo ventral pouco mais curto que o dorsal e ápices arredondados; apófises basais tão longas quanto a porção apical.

♀. Genas com cerca de um terço do diâmetro do lobo ocular inferior. Antenas com 11 antenômeros, alcançam o terço ou o quarto apical dos élitros; com pontos mais adensados e evidentes. Protórax com pontos mais grossos do que nos machos, esparsos em toda superfície. Último urosternito truncado na margem apical. Terminália (fig. 59): semelhante à de *Ceralocyna foveicollis*, difere pelos apódemas muito longos, subiguais ao comprimento do ovipositor.

Variabilidade. As variações ocorrem no comprimento das genas e das antenas e na

coloração da face ventral do corpo. Machos com antenas que apenas alcançam os ápices dos élitros, apresentam genas com cerca de 1/3 do diâmetro do lobo ocular inferior. A coloração da face ventral é bastante variável, podendo ser uniforme, desde vermelha a preta, ou com o mesosterno, metasterno e urosternitos apresentando tonalidades distintas.

Dimensões, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 9,5-13,3/9,2-13,2; comprimento do protórax, 2,3-3,3/2,2-3,2; maior largura do protórax, 1,8-2,3/1,7-2,7; comprimento do élitro, 6,2-8,5/6,2-8,8; largura umeral, 2,0-2,7/1,8-3,0.

Material-tipo. Quatro síntipos ♂ de Jataí, Goiás, Brasil (MNHN). Síntipo estudado através de diapositivo feito por J. S. Moure.

Discussão. Ver comentários em *C. foveicollis*.

Distribuição geográfica (fig. 91). Brasil (Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais).

Material examinado. BRASIL. **Bahia**: Rio das Contas, ♂, ♀, XII.1976, O. Roppa col. (MNRJ). **Mato Grosso**: Colorado do Oeste, ♂, 2♀, X.1988, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ). **Goiás**: Bananeiras, ♀, X.1938, Zellibor-Hauff col. (MNRJ); Rio das Mortes, ♂, ♀, XI.1937 (MZSP); Rio Verde, ♂, 10.XII.1949, H. Zellibor col. (MNRJ); Vianópolis, ♂, 2♀, XII.1931, R. Spitz col. (MZSP). **Distrito Federal**: Brasília, ♀, 12.XI.1979, Celso Jr. col. (MNRJ). **Minas Gerais**: Araguari, ♀, XII.1931, R. Spitz col. (MZSP); Itajubá, ♂, ♀, 1920, A. Richter col. (MZSP); Pirapora, ♀, XI.1975, Seabra, Alvarenga, Roppa & Monné col. (MNRJ); Serra do Cipó, ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (MZSP).

### *Ceralocyna terminata* (Buquet, 1854)

(Fig. 77)

*Ancylocera terminata* BUQUET, 1854:344; 1857:138; WHITE, 1855:211; GEMMINGER & HAROLD, 1872:2959; THOMSON, 1878:17; GOUNELLE, 1911:116; AURIVILLIUS, 1912:446; BLACKWELDER, 1946:587.

*Ceralocyna terminata*; VIANA, 1971:167; MARTINS & GALILEO, 1994:78; MONNÉ, 1994:20; MONNÉ & GIESBERT, 1994:138; 1995:141.

Não examinada. Transcrevemos a descrição original de BUQUET (1854): **"Rubra; thorace elytrisque profunde striato-punctatis, singulo maculis duabus pedibusque nigris. - Long., 14 millim.; larg., 3 millim."** Apresentamos uma redescrição com base em observações do diapositivo do holótipo e na descrição de BUQUET (**l. c.**).

Holótipo ♂. Cabeça, antenas, margem anterior do protórax, escutelo, ângulo umeral, ápice dos élitros e pernas pretos; protórax e élitros vermelhos. Pilosidade ereta e esbranquiçada em toda superfície do corpo. Mandíbulas com lobo globoso dorso-basal. Antenas alcançam o ápice dos élitros no meio do antenômero X; escapo com pontos moderadamente grossos e superfície brilhante; antenômeros III-XI com pontos rasos e esparsos; face ventral dos antenômeros III-V com raros pêlos longos; XI mais longo que o III. Protórax (fig. 77) pouco mais curto que a metade do comprimento dos élitros; margem anterior tão larga quanto a posterior. Pronoto aplanado com gibosidades posteriores quase nulas; pontuação grossa e profunda, sem microescultura, mais adensada no disco; margem anterior e lados do protórax sem pontuação sexual. Escutelo pequeno, alongado. Élitros (fig. 77) deprimidos ao longo da sutura até o ápice; pontuação grossa, densa e alinhada em 10 fileiras; com estrias transversais junto à sutura; extremidades abruptamente declives; ângulos sutural e externo projetados; margem apical truncada.

Material-tipo. Holótipo ♂, estudado através de diapositivo feito por J. S. Moure no MNHN. BUQUET (1854) cita apenas "Brésil" como localidade-tipo; este exemplar não foi localizado pelo Dr. M. A. Monné (comun. pessoal).

Discussão. Vide comentários em *Ceralocyna amabilis*.

Distribuição geográfica. Espécie registrada apenas para Brasil (Monné, 1994; Monné & Giesbert, 1995). Martins & Galileo (1994) citam-na para Santa Catarina, dado que necessita ser confirmado.

### *Ceralocyna militaris* (Gounelle, 1911)

(Figs. 60, 61, 79, 80, 91)

*Ancylocera militaris* Gounelle, 1911:116, fig. 2; Aurivillius, 1912:446; Blackwelder, 1946:587.
*Ceralocyna militaris*; Viana, 1971:167, 201; Martins & Galileo, 1994:78; Monné, 1994:19; Monné & Giesbert, 1994:137; 1995:141.

♂. Cabeça e antenas pretas; protórax vermelho brilhante; élitros vermelhos, úmeros e ápices pretos e ao longo da sutura castanho-escuro; mesosterno, metasterno e abdômen alaranjados, o metasterno até castanho-escuro; pernas amareladas, exceto base das tíbias e tarsos castanho-claros a castanho-escuros. Pilosidade curta, esparsa e esbranquiçada em toda superfície. Genas (fig. 80) subparalelas, com duas projeções obtusas, a inferior mais projetada; quase tão longas quanto a metade do diâmetro do lobo ocular inferior; superfície microesculturada e com pontos esparsos. Mandíbulas (fig. 80) com lobo globoso dorso-basal; aguçadas nos ápices; com pontuação irregular, adensada e sem rugas. Antenas ultrapassam os ápices dos élitros no antenômero X; escapo com pontos finos, rasos e esparsos; antenômeros III-XI com superfície fracamente microesculturada; e raros pêlos longos e esbranquiçados na face ventral dos antenômeros basais; III-VII com alguns pontos grossos e rasos. Protórax (fig. 79) com comprimento pouco menor que a metade do comprimento dos élitros; lados subparalelos, a margem anterior tão larga quanto a posterior. Pronoto levemente convexo nos 2/3 anteriores; na região posterior com duas discretas elevações oblíquas longitudinais; fina, rasa e esparsamente pontuado. Pontuação sexual (fig. 80) fina, densa e rasa, aos lados do protórax e no prosterno, exceto estreita faixa mediano-longitudinal apenas com esparsos pontos grossos. Mesosterno e metasterno com pontos grossos e adensados. Mesepisterno com pontos finos e grossos, adensados. Mesepimero com pubescência densa, curta, esbranquiçada e decumbente. Escutelo subtriangular, deprimido longitudinalmente, a superfície microesculturada e sem pontos. Élitros (fig. 79) deprimidos ao longo da sutura até o terço apical; pontuação grossa bem alinhada em fileiras longitudinais, terço apical apenas mais adensada; estrias transversais ao longo da sutura na metade apical; pilosidade mais longa e aparente nos ápices; extremidades elitrais com forte declividade anteapical, a projeção após a declividade, cerca de uma vez e meia o comprimento do escutelo; ângulos sutural e externo projetados; margem apical truncado-sinuosa. Fêmures e tíbias com raros pêlos longos, eretos e esbranquiçados; espinho apical interno dos metafêmures com comprimento subigual à largura apical. Urosternitos I-II com pontos moderados e grossos e nos seguintes finos e esparsos. Último urosternito com a margem apical fracamente sinuosa. Terminália: semelhante à de *C. foveicollis*, difere pela apófise do arco ventral (fig. 60) tão longa quanto metade da região bifurcada. Lobo médio (fig. 61): lobo ventral mais curto que o dorsal, este com ápice arredondado e o ventral, acuminado; apófises basais tão longas quanto a região apical. Saco interno com três peças esclerotinizadas estreitas e alongadas; duas paralelas e uma logo abaixo, entre as paralelas.

Dimensões, ♂. Comprimento total, 9,8-10,8; comprimento do protórax, 2,3-2,7;

maior largura do protórax, 1,5-1,7; comprimento do élitro, 6,5-6,9; largura umeral, 1,7-1,8.

Material-tipo. Foram examinados diapositivos dos síntipos fotografados por J. S. Moure no MNHN. GOUNELLE (1911) descreveu a espécie com base em seis machos e três fêmeas de Goiás ( Jataí) e de Minas Gerais.

Discussão. *Ceralocyna militaris* apresenta padrão de colorido muito semelhante ao de *C. fulvipes*. Difere, além dos caracteres descritos na chave, pelas genas com duas projeções obtusas, a inferior mais projetada, pela presença de lobo globoso dorso-basal nas mandíbulas dos machos, pelo pronoto levemente convexo e pelos ápices elitrais truncado-sinuosos. Em *C. fulvipes* as genas são subtriangulares, as mandíbulas dos machos não apresentam lobo dorso-basal (VIANA, 1971), o pronoto é fortemente convexo e os ápices elitrais são truncados.

Distribuição geográfica (fig. 91). Brasil (Goiás, Minas Gerais).

Material examinado. BRASIL. **Goiás**: ♂ (MZSP); Mineiros, ♂, X.1980. P. R. Magno col. (MNRJ). **Minas Gerais**: Pirapora, ♂, XI.1975, Seabra, Alvarenga, Roppa & Monné col. (MNRJ).

## *Ceralocyna fulvipes* Viana, 1971

(Figs. 62, 83, 91)

*Ceralocyna fulvipes* VIANA, 1971:173, pl. 2, figs. 9-11; MONNÉ, 1994:19; MONNÉ & GIESBERT, 1994:137; 1995:141.

Colorido geral vermelho; cabeça, antenas, metasterno, élitros com terço basal, faixa longitudinal junto à sutura e terço apical pretos; mesosterno e abdômen alaranjados; pernas amarelas. Pilosidade longa, esparsa e esbranquiçada em toda superfície. Genas subtriangulares, paralelas, com cerca de 1/3 do diâmetro do lobo ocular inferior; superfície microesculturada e pontos densos, rasos e irregulares. Mandíbulas com pontos grossos, densos e irregulares. Antenas com 10 antenômeros, apenas ultrapassam a metade dos élitros; escapo com pontos grossos bem marcados e moderadamente densos; antenômeros III-X com pêlos curtíssimos e pontos grossos, irregulares, bem marcados nos antenômeros basais; III-VII com raros pêlos longos na face ventral. Protórax (fig. 83) com comprimento pouco menor que a metade do comprimento dos élitros; margem posterior mais larga que a anterior; lados subarredondados e ligeiramente sinuosos no 1/3 anterior. Pronoto fortemente convexo nos 2/3 anteriores, com duas elevações oblíquas longitudinais próximas à margem posterior; pontos moderadamente grossos, rasos e esparsos em toda a superfície. Mesosterno com pontos finos, rasos e esparsos. Mesepisterno com pontos grossos e finos, rasos e adensados e abundantes pêlos longos, eretos e esbranquiçados. Mesepimero com pontos densos e irregulares, superfície microesculturada. Metasterno com pontuação grossa, rasa e moderadamente densa. Escutelo mais largo que longo, margens laterais paralelas e elevadas, a apical arredondada; superfície impontuada e microesculturada. Élitros (fig. 83) deprimidos ao longo da sutura até o ápice; pontuação grossa e densa em toda superfície; extremidades elitrais com forte declividade anteapical; projeção após a declividade quase tão longa quanto uma vez e meia o comprimento do escutelo; ângulo sutural projetado; margem apical truncada. Fêmures com abundantes pêlos longos, eretos, esparsos e esbranquiçados; espinho apical interno dos metafêmures com comprimento subigual à largura apical. Urosternito I com pontos grossos e esparsos

e os seguintes com pontos pouco menores e esparsos. Último urosternito com a margem apical arredondada. Terminália (fig. 62): semelhante à de *C. foveicollis*; difere pelos apódemas longos, glândula espermatecal pouco mais longa que a espermateca e esta encurvada.

Variabilidade. As fêmeas examinadas apresentam pequenas variações no colorido: as antenas e a faixa elitral ao longo da sutura, podem ser desde pretas até castanhas e o protórax pode ser até vermelho-escuro; a pontuação do pronoto pode ser mais adensada no terço anterior e os élitros podem não apresentar estrias transversais ao longo da sutura.

Dimensões, ♀. Comprimento total, 8,8-11,0; comprimento do protórax, 2,2-2,7; maior largura do protórax, 1,7-2,0; comprimento do élitro, 5,8-7,3; largura umeral, 1,7-2,2.

Material-tipo. Viana (1971), baseou a descrição da espécie em dois exemplares: holótipo macho de Tartagal, Salta, Argentina, depositado no IMLA e alótipo fêmea de San Pedro de Colalao, Trancas, Tucumán, Argentina, depositado no MACN. Não examinado.

Discussão. Vide comentários em *C. militaris*.

Distribuição geográfica (fig. 91). Argentina (Salta, Tucumán, Mendoza).

Material examinado. ARGENTINA. **Tucumán**: San Pedro de Colalao, ♀, I.1948, Arnau col. (MNRJ). **Salta**: San Lorenzo, ♀, XII.1940.(MNRJ). **Mendoza**: ♀ (MNRJ).

### *Ceralocyna amabilis* Monné & Napp, 1999

(Figs. 78, 91)

*Ceralocyna amabilis* Monné & Napp, 1999:34, fig. 2.

Esta espécie, recentemente descrita e figurada por Monné & Napp (1999), é muito similar a *C. terminata*, da qual se distingue por: pronoto, de coloração igual à dos élitros, com pontos finos e rasos, regularmente distribuídos em toda superfície, exceto em pequena área lisa no meio do disco; úmeros e ápices elitrais acastanhados, pouco mais escuros que o restante dos élitros (fig. 78). Pelo exame do diapositivo do holótipo (MNHN) e descrição original (Buquet, 1854), *C. terminata* apresenta pronoto com pontos grossos e bem marcados em toda superfície e com colorido mais claro que o dos élitros; estes com os ângulos umerais e ápices pretos, contrastantes com o restante da superfície.

Distribuição geográfica (fig. 91).Brasil (Paraná).

Material examinado. BRASIL. **Paraná**: Caviúna (atualmente Rolândia), holótipo ♂, X. 1945, A. Maller col. (MZSP).

### *Ceralocyna coccinea* Monné & Napp, 1999

(Figs. 65, 66, 86, 91)

*Ceralocyna coccinea* Monné & Napp, 1999:30, fig. 5.

Espécie descrita e figurada por Monné & Napp (1999). Acrescentamos a descrição da terminália masculina.

Apófise do arco ventral (fig. 65) cerca da metade do comprimento da região bifurcada. Lobo médio (fig. 66): lobo ventral com comprimento subigual ao do lobo

dorsal, ápices arredondados; apófises basais pouco mais curtas que a porção apical. Saco interno com três peças esclerotinizadas, em forma de ganchos, fusionadas na base.

Discussão. *Ceralocyna coccinea* (fig. 86) e *C. nigropilosa* (fig. 84) são as únicas espécies do gênero que apresentam pilosidade preta no dorso; nas demais espécies, a pilosidade é esbranquiçada ou amarelada. Difere de *C. nigropilosa,* além dos caracteres descritos na chave, pelo colorido geral vermelho-claro e pelo espinho apical interno dos metafêmures com comprimento subigual à largura apical. Em *C. nigropilosa* o colorido geral é vermelho-escuro e o espinho apical interno dos metafêmures é muito alongado, com quase o dobro da largura apical.

Distribuição Geográfica (fig. 91). Brasil (Bahia).

Material examinado. BRASIL. **Bahia**: Encruzilhada (Estr. Rio-Bahia 965, Motel da Divisa, 960 m), holótipo ♂, XI. 1972, Seabra & Roppa col. (MNRJ).

### *Ceralocyna nigropilosa* Monné & Napp, 1999

(Figs. 63, 64, 84, 91)

*Ceralocyna nigropilosa* MONNÉ & NAPP,1999:33, fig. 3.

Espécie descrita e figurada por MONNÉ & NAPP (1999). Aspecto geral (fig. 84). Acrescentamos a descrição da terminália masculina e feminina.

♂. Lobo médio (fig. 63) com lobo ventral mais curto que o dorsal, este arredondado no ápice e o ventral, acuminado; apófises basais quase tão longas quanto a porção apical. Saco interno com duas peças esclerotinizadas, em forma de gancho.

♀. glândula espermatecal (fig. 64) quase tão longa quanto a espermateca e esta recurva.

Discussão. Vide comentários em *C. coccinea.*

Dados biológicos. Segundo informações contidas nas etiquetas de procedência, os exemplares de Campos de Jordão foram coletados "em Pereira".

Distribuição geográfica (fig. 91). Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro).

Material examinado. BRASIL. **Rio de Janeiro**: Corcovado, ♀, 16.X.1957, D. Zajciw col., ♂, 3.X.1959, Alvarenga & Seabra col. (DZUP, parátipos); ♀, 28.X.1959, ♀, XII.1959, ♀, 7.XI.1962, ♀, 8.XI.1963, ♀, 19.XI.1963, ♀, 20.XI.1969, ♂, 26.X.1979 (MNRJ, parátipos). **São Paulo**: Barueri, ♀, XII.1965, K. Lenko col. (MZSP, parátipo); Campos do Jordão, ♂(MZSP, holótipo), ♂, ♀, III.1993 (em Pereira), Nakano O. col. (MZSP, parátipos).

### *Ceralocyna variegata* Monné & Napp, 1999

(Figs. 81, 82, 91)

*Ceralocyna variegata* MONNÉ & NAPP, 1999:35, fig. 4.

Esta espécie, recentemente descrita e figurada por MONNÉ & NAPP (1999), é muito similar a *C. margareteae* e *C. cribricollis* por apresentar protórax preto. As diferenças residem principalmente na forma das genas e coloração dos élitros e das pernas. Em *C. variegata* as genas (fig. 81) apresentam duas projeções, a inferior longa e aguçada e a superior menor e obtusa; os élitros (fig. 82) são vermelho-alaranjados nos 2/3 anteriores, a região circum-escutelar amarelada, os úmeros e 1/3 apical pretos; pernas pretas, exceto

1/3 basal, amarelados. Em *C. margareteae* as genas são curtíssimas, subtriangulares e com ápice obtuso; os élitros vermelhos, exceto 1/3 apical pretos e as pernas são pretas. Em *C. cribricollis* as genas são triangulares, com ápice aguçado; os élitros são unicolores, castanho-amarelados e as pernas são castanho-escuras, e o pronoto apresenta uma depressão mediana longitudinal. Além disso, *C. cribricollis*, até o momento está registrada apenas para o México e Nicarágua.

Distribuição geográfica (fig. 91). Brasil (Rondônia).

Material examinado. BRASIL. **Rondônia**: Ouro Preto do Oeste (Sítio Belizário), holótipo♂, 25.III.1985, M. F. Torres col. (MZSP); ♀ (parátipo), X. 1986, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ).

## *Ceralocyna cribricollis* ( Bates, 1885)

(Figs. 89, 91)

*Ancylocera cribricollis* Bates, 1885:314; Aurivillius, 1912:446; Blackwelder, 1946:587; Chemsak, 1963:105; 1964:109; Chemsak & Linsley, 1970:405.

*Ceralocyna cribricollis*; Viana, 1971:167, 199; Chemsak, Linsley & Noguera, 1992:78; Maes **et al.**, 1994:7; Monné, 1994:19 (cat.); Monné & Giesbert, 1994:137; 1995:141; Chemsak & Noguera, 1995:63; Noguera & Chemsak, 1996:402.

♀. Colorido geral preto; élitros amarelos; pernas castanho-escuras; abdômen alaranjado. Pilosidade longa, esparsa e esbranquiçada, em toda superfície. Genas triangulares, subparalelas, com comprimento subigual a 1/3 do diâmetro do lobo ocular inferior, os ápices aguçados e curvados para cima; superfície microesculturada com pontos rasos e irregulares. Mandíbulas com pontos densos e irregulares. Antenas com 10 antenômeros, alcançam aproximadamente o meio dos élitros. Escapo com pontos grossos e adensados; antenômeros III-X com pontos grossos, irregulares e rasos, mais evidentes nos antenômeros basais; superfície microesculturada e raros pêlos longos na face ventral. Protórax (fig. 89) com lados paralelos, margem anterior tão larga quanto a posterior; pouco mais curto que a metade do comprimento dos élitros. Pronoto levemente convexo nos 2/3 anteriores, com depressão mediana-longitudinal que não alcança as margens; pontos sem microescultura, grossos e profundos, mais adensados no disco. Mesosterno e metasterno com pontos grossos, moderadamente densos. Mesepimero com pontos grossos, rasos e densos. Mesepisterno com pubescência densa, curta, decumbente e esbranquiçada. Escutelo convexo, subtriangular com ápice arredondado; superfície microesculturada e sem pontos. Élitros (fig. 89) deprimidos ao longo da sutura até o 1/3 apical; pontuação mais ou menos alinhada e no terço apical pouco mais fina e adensada; extremidades elitrais fortemente declives, sem projeção ante-apical após declividade apical; ápices obliquamente truncados; ângulo sutural projetado. Espinho apical interno dos metafêmures com comprimento cerca do dobro da largura apical. Borda apical dos urosternitos com franja de pêlos curtos, densos e esbranquiçados. Urosternitos I-III com pontos finos e esparsos. Último urosternito truncado no ápice.

Dimensões, ♀. Comprimento total, 11,7; comprimento do protórax, 3,0; maior largura do protórax, 2,1; comprimento do élitro, 7,6; largura umeral, 2,5.

Material-tipo. Lectótipo macho designado por Chemsak & Linsley (1970), de Almolonga, Veracruz, México (BMNH), estudado através do diapositivo feito por J. S. Moure.

Discussão. Dentre as espécies que apresentam protórax preto, *C. cribricollis* é a única com depressão mediana-longitudinal no pronoto e com élitros unicolores, amarelados. Vide outros comentários em *C. variegata*.

Distribuição geográfica (fig. 91). México (Almolonga, Guerrero, Jalisco, Morelos e Veracruz) e Nicarágua (Manágua) (MONNÉ, 1994; MAES **et al.**, 1994; MONNÉ & GIESBERT, 1995; CHEMSAK & NOGUERA, 1995; NOGUERA & CHEMSAK, 1996).

Dados biológicos. MAES **et al.**(1994) citam *Gossypium* sp. (Malvaceae) como planta hospedeira.

Material examinado. MÉXICO. **Veracruz**: Dos Rios (ca. 3500 ft. alt.), ♀, I.VII. 1941 (MNRJ).

## *Ceralocyna margareteae* Martins & Galileo, 1994

(Figs. 67, 85, 91)

*Ceralocyna margareteae* MARTINS & GALILEO, 1994:78; MONNÉ & GIESBERT, 1995:141.

♀. Colorido geral preto; 2/3 anteriores dos élitros, exceto úmeros, base dos profêmures e mesofêmures e abdômen vermelho-escuros. Pilosidade curta, esparsa e esbranquiçada em toda superfície do corpo. Genas reduzidas, com cerca de 1/4 do diâmetro do lobo ocular inferior; paralelas, subtriangulares com ápice obtuso; superfície microesculturada, com pontos finos, rasos e irregulares. Mandíbulas pontuado-corrugadas, superfície microesculturada. Antenas com 10 antenômeros, alcançam o meio dos élitros; escapo com pontos grossos, rasos e esparsos; antenômeros III-X com superfície microesculturada; III-VII com raros pêlos longos e amarelados na face ventral; III-V com raros pontos rasos. Protórax (fig. 85) subarredondado aos lados, com a margem anterior tão larga quanto a posterior; quase tão longo quanto a metade do comprimento dos élitros; pontos grossos, com microescultura, adensados e bem marcados em toda a superfície. Pronoto subplano e sem elevações. Mesosterno e metasterno com pontos grossos e esparsos, e pêlos eretos, esparsos e esbranquiçados. Mesepimero e mesepisterno com pontos grossos e superfície fracamente microesculturada. Escutelo subtriangular; plano, sem margens elevadas; superfície microesculturada e sem pontos. Élitros (fig. 85) deprimidos ao longo da sutura até o terço apical; pontuação grossa mais ou menos alinhada em fileiras, mais fina e adensada a corrugada no terço apical; extremidades elitrais abruptamente declives; comprimento da projeção apical cerca de uma vez e meia e comprimento do escutelo; ângulos sutural e externo projetados; margem apical truncada. Espinho apical interno dos metafêmures com comprimento cerca do dobro da largura apical. Urosternitos II-IV com pontos finos e esparsos. Último urosternito com margem apical truncada. Terminália: semelhante à de *C. foveicollis*, diferindo pela espermateca com ápice afilado (fig. 67) e glândula espermatecal tão longa quanto a espermateca.

Dimensões, ♀. Comprimento total, 8,4-8,8; comprimento do protórax, 2,1-2,2; maior largura do protórax, 1,5-1,6; comprimento do élitro, 5,5-5,7; largura umeral, 1,6-1,8.

Discussão. MARTINS & GALILEO (1994) consideraram *C. margareteae* próxima de *C. seticornis*, diferenciando-as pelo colorido da cabeça e fêmures. Através do exame do diapositivo do holótipo de *C. seticornis*, constatamos que ambas apresentam cabeça preta e confirmamos a diferença do colorido dos fêmures. Vide outros comentários em *C. variegata* e *C. nigricollis*.

Distribuição geográfica (fig. 91). Brasil (Tocantins e Mato Grosso).

Material examinado. BRASIL. **Tocantins**: Palmas (Serra do Lajeado, Fazenda Céu), holótipo ♀, 20.XI.1992, Expedição MCN-MZSP col. (MZSP). **Mato Grosso**: Diamantino (Alto Rio Arinos), ♀, X.1982, B. Silva col. (MNRJ).

## *Ceralocyna seticornis* ( Bates, 1870)

(Figs. 88, 91)

*Ancylocera seticornis* Bates, 1870:418; Gemminger & Harold, 1872:2959; Aurivillius, 1912:446; Blackwelder, 1946:587.

*Ceralocyna seticornis*; Viana, 1971:167; Martins & Galileo, 1994:78; Monné, 1994:20; Monné & Giesbert, 1994:137; 1995:141.

♀. Colorido geral preto; lados do protórax com mácula alaranjada próxima à margem posterior; 2/3 basais dos élitros, terço basal dos fêmures e abdômen alaranjados. Pilosidade curta, esparsa e esbranquiçada em toda superfície do corpo. Genas subtriangulares, paralelas e reduzidas; com comprimento subigual a 1/3 do diâmetro do lobo ocular inferior; com pontos finos, rasos e esparsos. Mandíbulas com pontuação grossa, irregular e adensada. Antenas com 10 antenômeros, alcançam o terço distal dos élitros; superfície microesculturada; escapo com pontos finos, esparsos e rasos; antenômeros III-IV com pontos grossos, rasos e esparsos. Protórax (fig. 88) pouco mais longo que 1/3 do comprimento dos élitros; lados subparalelos, a margem anterior tão larga quanto a posterior; com pontos microesculturados, grossos e adensados em toda superfície. Pronoto aplanado, a região posterior com duas discretas elevações oblíquas longitudinais. Mesosterno e metasterno com pontos grossos, rasos e esparsos. Mesepisterno e mesepimero com superfície microesculturada e pontos rasos e irregulares; pilosidade curta, densa e decumbente. Escutelo subarredondado, plano com superfície microesculturada e sem pontos. Élitros (fig. 88) deprimidos ao longo da sutura até o ápice; pontuação mais ou menos alinhada em fileiras, no 1/3 apical os pontos pouco mais finos e adensados; extremidades abruptamente declives; região apical, após a declividade, com o dobro do comprimento do escutelo; ângulo sutural projetado; margem apical truncada. Espinho apical interno do metafêmur com comprimento cerca de 1,5 vezes a largura apical. Urosternitos com pontos finos e esparsos. Último urosternito com margem apical arredondada.

Holótipo ♂ (observações com base no diapositivo). Cabeça, antenas, pronoto, escutelo, terço apical dos élitros, terço apical dos fêmures, tíbias e tarsos pretos; 2/3 basais dos élitros e 2/3 basais dos fêmures vermelho-alaranjados. Pilosidade curta, ereta e amarelada em toda superfície do corpo. Antenas do comprimento do corpo, com 11 antenômeros; escapo com pontos esparsos. Protórax pouco mais curto que metade do comprimento dos élitros; cilíndrico, os lados paralelos, as margens anterior e posterior estreitadas, a anterior tão larga quanto a posterior. Pronoto plano, com pontuação grossa, profunda e densa, as gibosidades posteriores quase nulas. Pontuação sexual ausente nos lados e na margem anterior do protórax. Élitros deprimidos ao longo da sutura até o ápice; pontuação mais ou menos alinhada em fileiras, mais fina e adensada no terço apical. Extremidades abruptamente declives; região apical, após a declividade, com 1,5 vez o comprimento do escutelo; ângulo externo projetado; margem apical truncada-sinuosa.

Espinho apical interno do metafêmur bem desenvolvido, mais longo que a largura apical.

Comprimento total - aproximadamente 8 mm (3 ½ lin.)

Dimensões,♀. Comprimento total, 9,3; comprimento do protórax, 2,5; maior largura do protórax, 1,6; comprimento do élitro, 6,2; largura umeral, 1,8.

Material-tipo. Holótipo ♂ de Santarém, Pará (MNHN), estudado através do diapositivo feito por J. S. Moure.

Discussão. Vide comentários em *C. nigricollis*. BATES (1870) manifestou dúvidas com relação ao sexo do único exemplar examinado. O exame do diapositivo do holótipo permitiu verificar que se trata de um macho com antenas do comprimento do corpo, 11-articuladas, o antenômero XI alongado. De acordo com a descrição original, o holótipo apresenta colorido vermelho em toda face ventral do corpo, exceto o metasterno preto. Entende-se, ainda, que a cabeça seria vermelha; entretanto, pelo exame do diapositivo do holótipo, a cabeça é preta. A variação no colorido do prosterno no macho e na fêmea parece similar à que ocorre em *C. nigricollis* (GOUNELLE, 1911).

Distribuição geográfica (fig. 91). Brasil (Pará).

Material examinado. BRASIL. **Pará**: Tucuruí, ♀, I.1983, B. Silva col. (MNRJ).

### *Ceralocyna nigricollis* (Gounelle, 1911)

(Figs. 87, 91)

*Ancylocera terminata* var. *nigricollis* GOUNELLE, 1911:116; AURIVILLIUS, 1912:446; BLACKWELDER, 1946:587.
*Ceralocyna nigricollis*; MONNÉ & GIESBERT, 1992:251; 1994:137; 1995:141; MARTINS & GALILEO, 1994:78; MONNÉ, 1994:20.

♀. Colorido geral preto; lados do protórax com área vermelho-alaranjada que se estende pelo prosterno, exceto no terço anterior; dois terços basais dos élitros, exceto úmeros, e base dos fêmures vermelho-escuros; abdômen alaranjado. Pilosidade curta, esparsa, ereta e esbranquiçada em toda superfície. Genas curtas, obliquamente truncadas e paralelas, com comprimento menor que um terço do diâmetro do lobo ocular inferior e com pontos grossos, rasos e esparsos. Mandíbulas densamente pontuado-corrugadas. Antenas com 10 antenômeros, apenas ultrapassam o meio dos élitros; escapo com pontos grossos bem marcados e moderadamente densos; antenômeros III-X microesculturados, com pontos esparsos, mais marcados e evidentes no III; face ventral, dos antenômeros basais, com raros pêlos longos e esbranquiçados. Protórax (fig. 87) pouco mais curto que a metade do comprimento dos élitros; lados subarredondados; pontos grossos, densos e profundos em toda a superfície, esta sem microescultura; margem anterior tão larga quanto a posterior. Pronoto levemente convexo e com duas discretas gibosidades látero-posteriores oblíquas. Mesosterno e metasterno com pontos grossos, mais adensados no mesosterno. Mesepisterno e mesepimero microesculturados, com pontos grossos, corrugados e densos. Escutelo subtriangular, ligeiramente deprimido no centro; superfície microesculturada, sem pontos. Élitros (fig. 87) deprimidos ao longo da sutura até o ápice; pontuação alinhada em fileiras longitudinais, pouco mais fina e adensada no terço apical; extremidades fortemente declives; projeção após a declividade tão longa quanto uma vez e meia o comprimento do escutelo; ângulo sutural e externo projetados; borda apical truncada. Fêmures e tíbias com pêlos longos. Espinho apical interno dos metafêmures com comprimento cerca do dobro da largura apical. Urosternitos com pontos grossos e esparsos.

Último urosternito com borda apical fracamente sinuosa.

Síntipo ♂ (observações com base no diapositivo). Pronoto com larga faixa mediana preta, regiões laterais vermelhas. Mandíbulas com lobo globoso dorso-basal. Antenas ultrapassam os ápices dos élitros no antenômero IX; escapo com pontos finos e esparsos. Protórax com os lados subparalelos; pronoto e lados do protórax com pontos grossos, profundos e adensados. Élitros com pontos não-alinhados, visivelmente menores e adensados no terço apical; margem apical truncada-sinuosa. Espinho apical interno dos metafêmures com comprimento subigual à largura apical. Demais caracteres da face dorsal, iguais aos da fêmea.

Dimensões, ♀. Comprimento total, 10,0; comprimento do protórax, 2,3; maior largura do protórax, 1,8; comprimento dos élitros, 6,2; largura umeral, 2,0.

Material-tipo. Seis síntipos, machos e fêmeas, de Jataí, Goiás, Brasil (MNHN). Um síntipo macho e um síntipo fêmea estudados através de diapositivo, feito por J. S. Moure.

Discussão. Espécie similar a *Ceralocyna seticornis* e *C. margareteae*, pelo colorido da face dorsal. Diferencia-se de ambas, além dos caracteres descritos na chave, pela pontuação grossa e esparsa em todos os urosternitos. Em *C. seticornis* e *C. margareteae* apenas o urosternito I apresenta pontos grossos. Pelo exame dos diapositivos do material-tipo de *C. seticornis* e *C. nigricollis*, é provável que *C. seticornis* não apresente lobo globoso dorso-basal nas mandíbulas e o protórax seja do padrão cilíndrico com pronoto plano. Em *C. nigricollis* foi possível observar o lobo globoso dorso-basal nas mandíbulas.

Distribuição geográfica (fig. 91). Brasil (Goiás, Mato Grosso)

Material examinado. BRASIL. **Mato Grosso**: Rio Brilhante, ♀, 21-28.X.1970, V. O. Becker col. (DZUP).

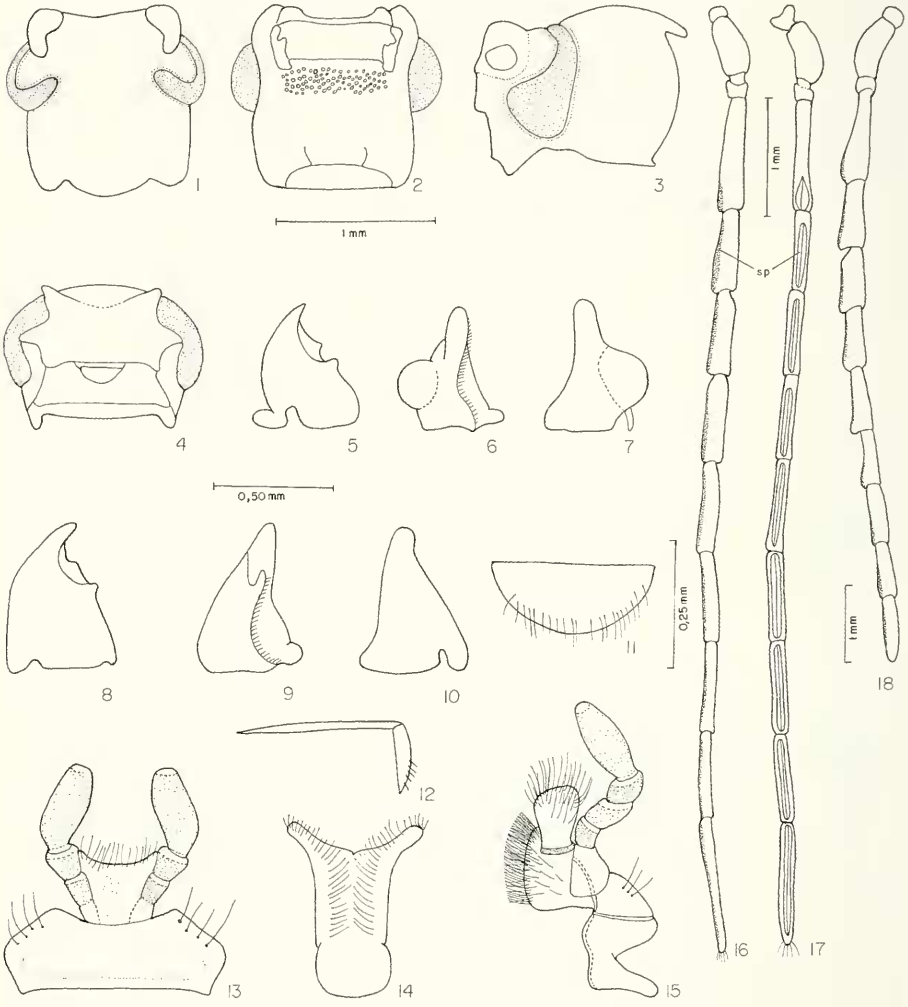
## *Ceralocyna parkeri* (Chemsak, 1964)

(Figs. 90, 91)

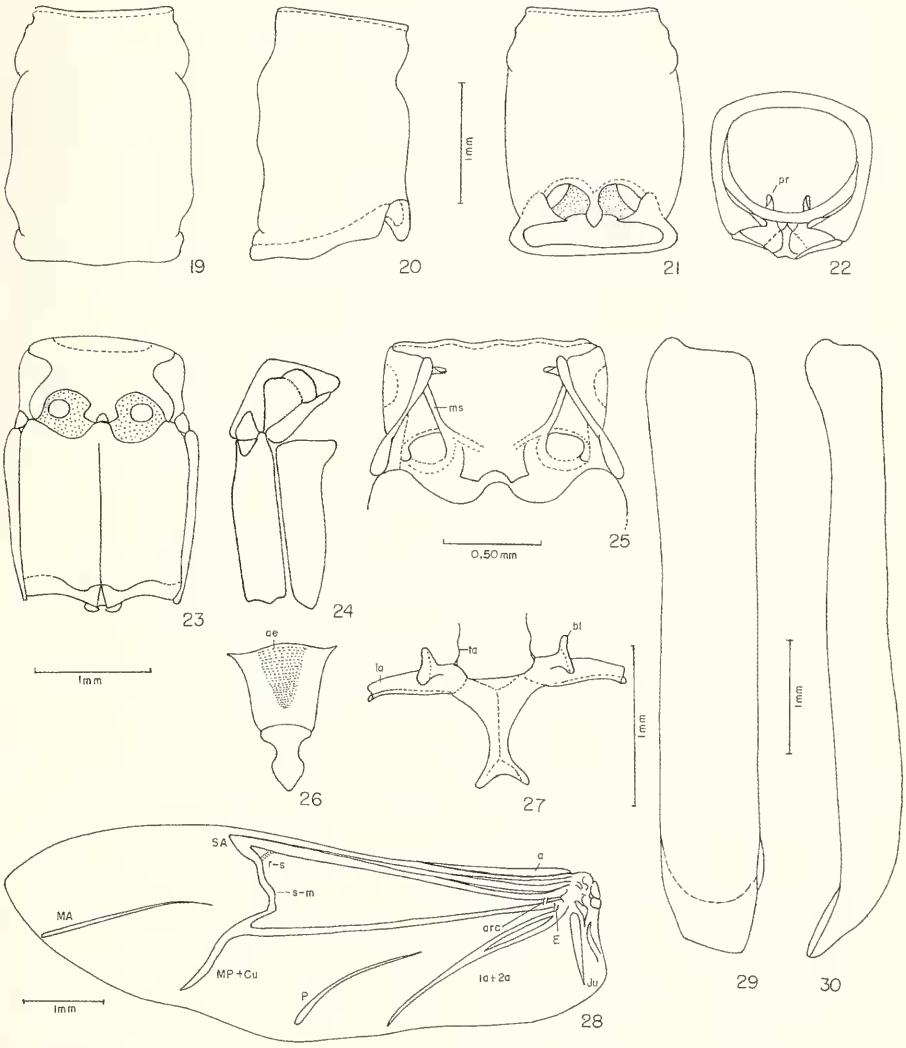
*Ancylocera parkeri* Chemsak, 1964:108.

*Ceralocyna parkeri*; Viana, 1971:167, 201; Chemsak **et al.** 1992:78; Monné, 1994:20; Monné & Giesbert, 1994:137; 1995:141; Noguera & Chemsak, 1996:402.

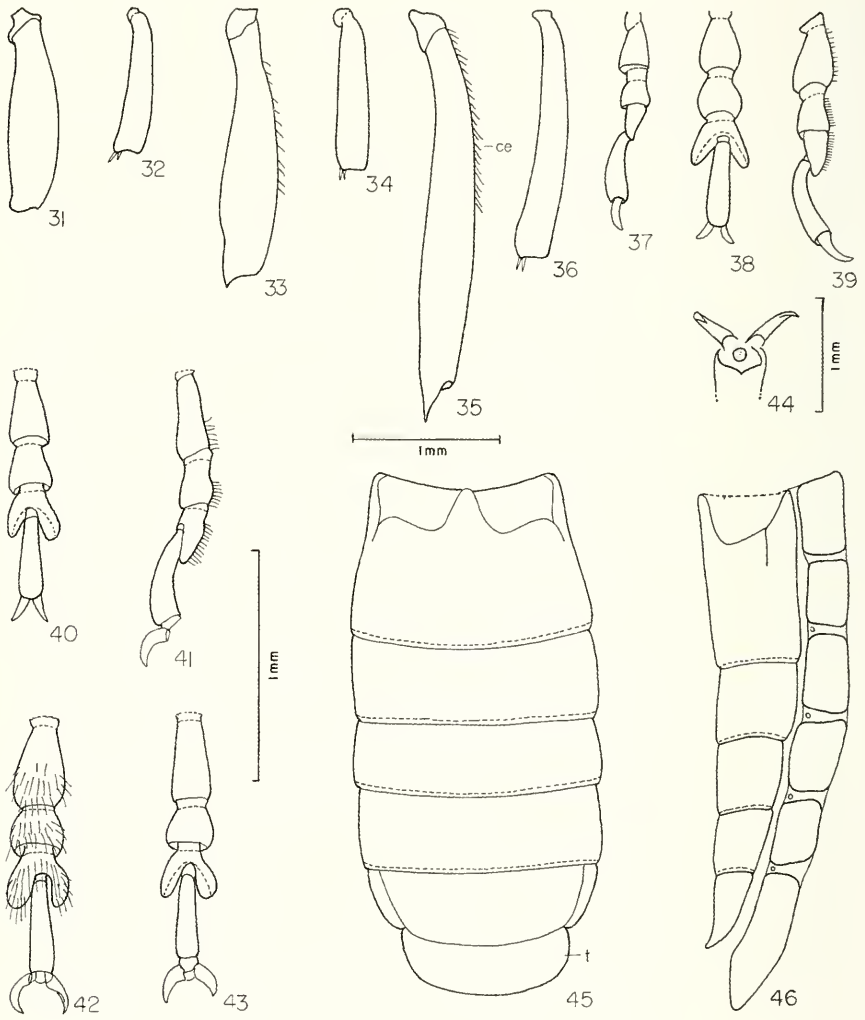
Holótipo ♂. Colorido geral vermelho-alaranjado; cabeça, antenas, faixa longitudinal mediana no prosterno, mesotórax, metatórax, escutelo e pernas pretas. Pronoto com faixa longitudinal mediana, irregular, castanho-escura. Pilosidade longa, esparsa e esbranquiçada em toda superfície do corpo. Genas triangulares, divergentes e com ápice aguçado; tão longas quanto um terço do diâmetro do lobo ocular inferior; superfície microesculturada com pontos finos e densos. Mandíbulas sem lobo globoso dorso-basal; pontos grossos, microesculturados, densos a corrugados. Antenas fracamente microesculturadas, apenas alcançam os ápices dos élitros; escapo com pontuação grossa e densa, os pontos com microescultura; antenômeros III-XI com raros pontos grossos e rasos; III-IX com raros pêlos na face ventral. Protórax (fig. 90) pouco mais curto que a metade do comprimento dos élitros; lados subparalelos; margem anterior tão larga quanto a posterior; pilosidade abundante e longa. Pronoto convexo nos dois terços anteriores, com depressão longitudinal mediana no terço anterior e elevações látero-posteriores quase nulas; pontos grossos, densos, bem marcados em toda superfície, subcontíguos nas regiões anterior e posterior. Pontuação sexual, aos lados do protórax e aos lados do prosterno formada por pontos



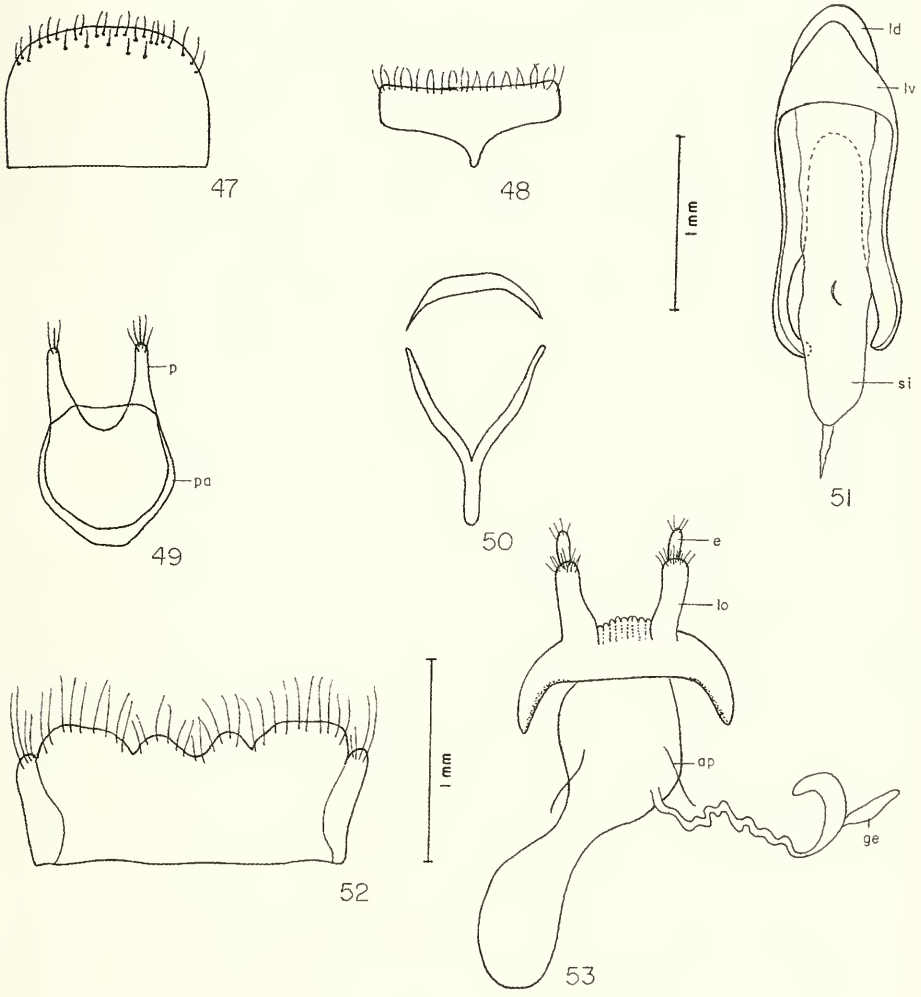

Figs. 1-18. *Ceralocyna foveicollis* (Buquet). 1-4, ♂, cabeça: 1, vista dorsal, 2, ventral, 3, lateral, 4, frontal; 5-7, ♂, mandíbula: 5, dorsal, 6, látero-interno, 7, látero-externo; 8-10, ♀, mandíbula: 8, dorsal, 9, látero-interno, 10, látero-externo; 11, 12, ♂, labro: 11, dorsal, 12, lateral; 13, ♂, lábio, dorsal; 14, ♂, lígula, face interna; 15, ♂, maxila, ventral; 16, 17, ♂, antena: 16, dorsal, 17, látero-externa; 18, ♀, antena, dorsal (sp, sistema porífero). Figs. 1-4; 5-10; 11-15; 16,17, respectivamente, na mesma escala.



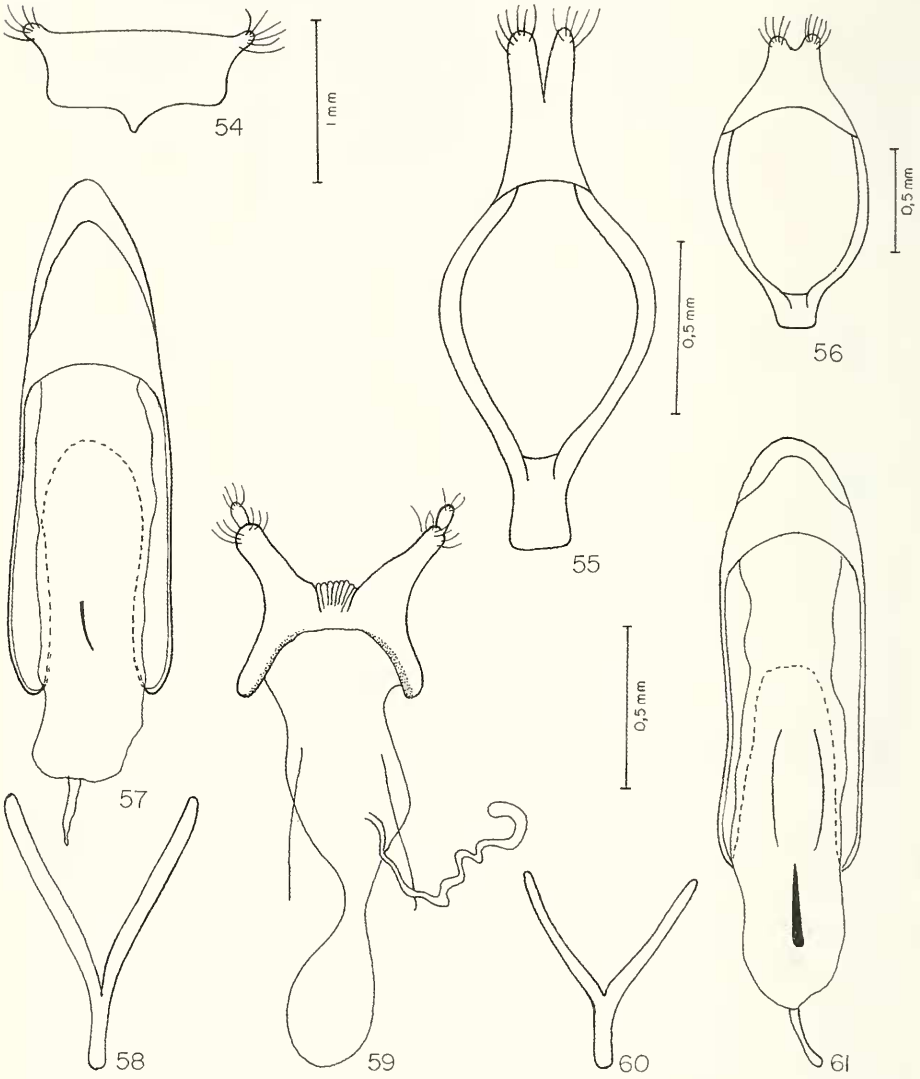

Figs. 19-30. *Ceralocyna foveicollis* (Buquet), ♂. 19-22, protórax: 19, dorsal, 20, lateral, 21, ventral, 22, posterior; 23, 24, mesosterno e metasterno: 23, ventral, 24, lateral; 25, mesendosternito; 26, mesoscuto e escutelo; 27, metendosternito; 28, asa; 29, 30, élitro: 29, dorsal, 30, lateral (a, aba; ae, área estridulatória; arc, árculo; bl, braço lateral; E, Empusal; Ju, Jugal; la, lâmina; MA, Média Anterior; MP+Cu, Média Posterior + Cubital; ms, mesendosternito; P, Plical; 1a + 2a, Primeira anal + Segunda anal; pr, proendosternito; r-s, veia transversa rádio-setor; SA, Setor Anterior; s-m, veia transversa setor-média; td, tendão anterior). Figs. 19-22; 23,24; 26,27; 29,30, respectivamente, na mesma escala.



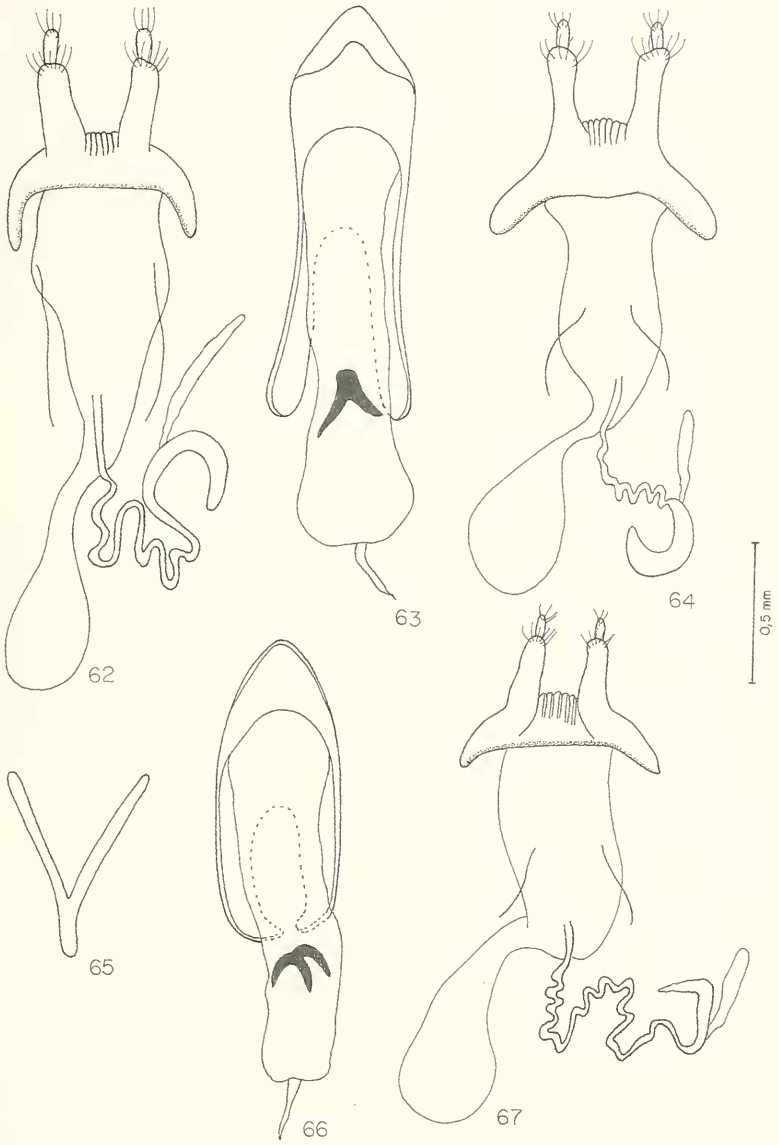

Figs. 31-46. *Ceralocyna foveicollis* (Buquet), ♂. 31, profêmur; 32, protíbia; 33, mesofêmur; 34, mesotíbia; 35, metafêmur; 36, metatíbia; 37, 38, protarsômero: 37, lateral, 38, dorsal; 39, 40, mesotarsômero: 39, lateral, 40, dorsal; 41-43, metatarsômero: 41, lateral, 42, ventral, 43, dorsal; 44, empódio; 45, 46, abdômen: 45, ventral, 46, lateral (ce, cerdas; t, tergito). Figs. 31-36; 37-43, 45,46, respectivamente, na mesma escala.




Figs. 47-53. *Ceralocyna foveicollis* (Buquet), ♂. 47, 8° tergito; 48, 8° esternito; 49, tégmen; 50, arco dorsal e ventral; 51, lobo médio; ♀, 52, 8° tergito; 53, ovipositor (ap, apódema; e, estilo; ge, glândula espermatecal; ld, lobo dorsal; lo, lobo lateral; lv, lobo ventral; p, parâmero; pa, peça anelar; si, saco interno). Figs. 47-51; 52, 53, respectivamente, na mesma escala.




Figs. 54-61. *Ancylocera cardinalis* (Dalman), ♂. 54, 8º esternito; 55, tégmen; *Callancyla curvicollis* (Buquet), ♂, 56, tégmen; *Ceralocyna nigricornis* (Gounelle), ♂, 57, lobo médio; 58, arco ventral; ♀, 59, ovipositor; *Ceralocyna militaris* (Gounelle), ♂, 60, arco ventral; 61, lobo médio. Figs. 57-61 na mesma escala.



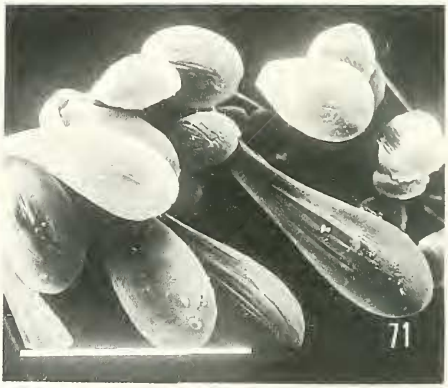

Figs. 62-67. *Ceralocyna fulvipes* Viana, ♀, 62, ovipositor; *C. nigropilosa* Monné & Napp, ♂, 63, lobo médio; ♀, 64, ovipositor; *C. coccinea* Monné & Napp, ♂, 65, arco ventral; 66, lobo médio; *C. margareteae* Martins & Galileo, ♀, 67, ovipositor.







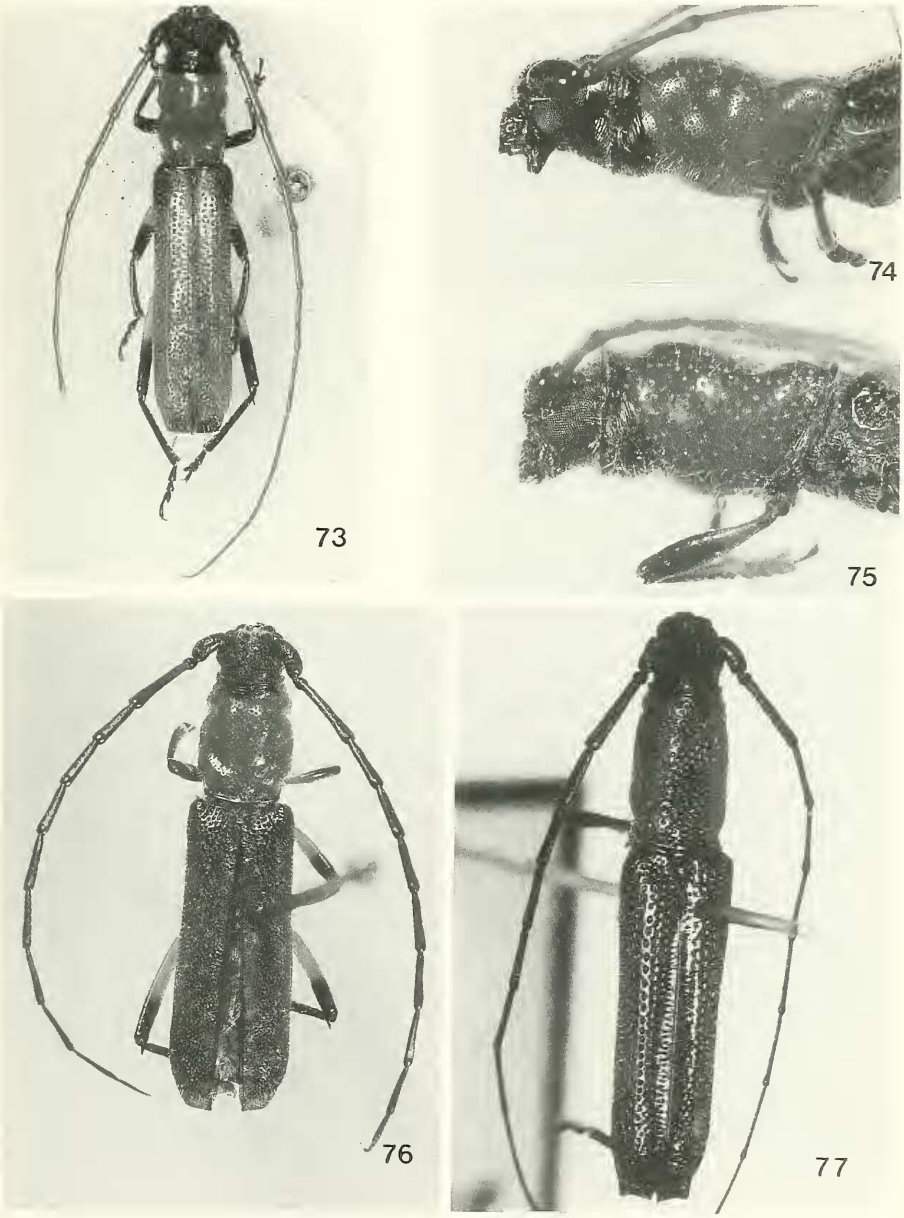


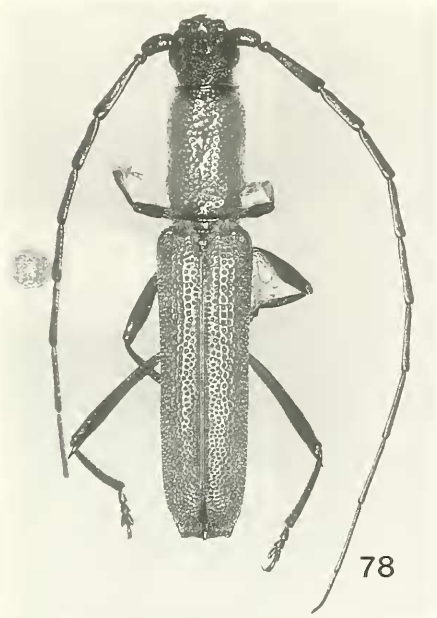


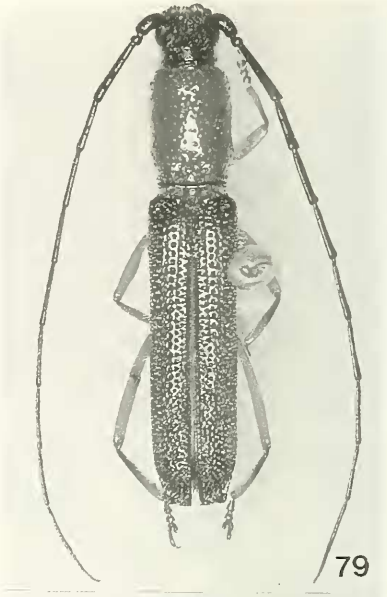


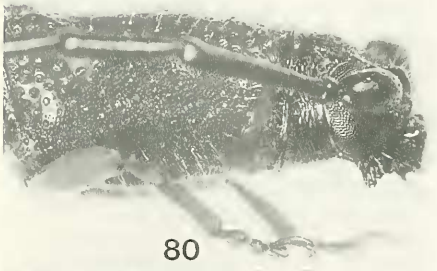
Figs. 68-72. *Ceralocyna foveicollis* (Buquet), 8º esternito, ♀. 68, aspecto geral; 69, detalhe dos pêlos espatulados; 70, detalhe dos pêlos conchoidais e aciculares; 71,72, detalhe do ápice com ranhuras; 71, pêlos espatulados; 72, pêlos conchoidais. Aumento: figs. 68, 53x; 69, 274x; 70, 655x; 71, 526x; 72, 2020x.




Figs. 73-77. 73, 74, *Ceralocyna foveicollis* (Buquet), ♂, Argentina (Córdoba), comprimento 10, 0 mm; 75, ♀, Argentina (Corrientes); 76, *C. nigricornis* (Gounelle) ♂, Brasil (Minas Gerais, Itajubá), comprimento 12,5 mm; *C. terminata* (Buquet), holótipo ♂, reproduzida do diapositivo feito por J. S. Moure no MNHN.

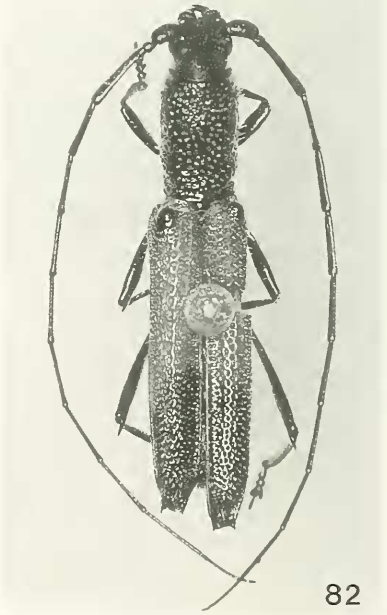


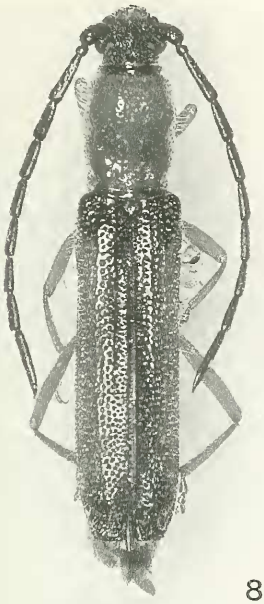



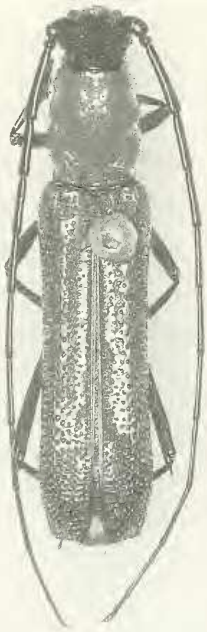






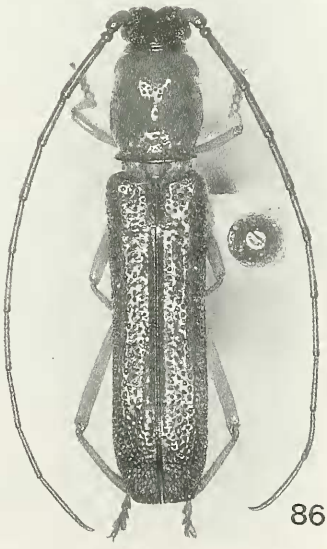

Figs. 78-82. 78, *Ceralocyna amabilis* Monné & Napp, holótipo ♂, comprimento 11,2 mm; 79, 80, *C. militaris* (Gounelle), ♂, Brasil (Minas Gerais, Pirapora), comprimento 10,8 mm; 81, 82, *C. variegata* Monné & Napp, holótipo ♂, comprimento 11,2 mm.



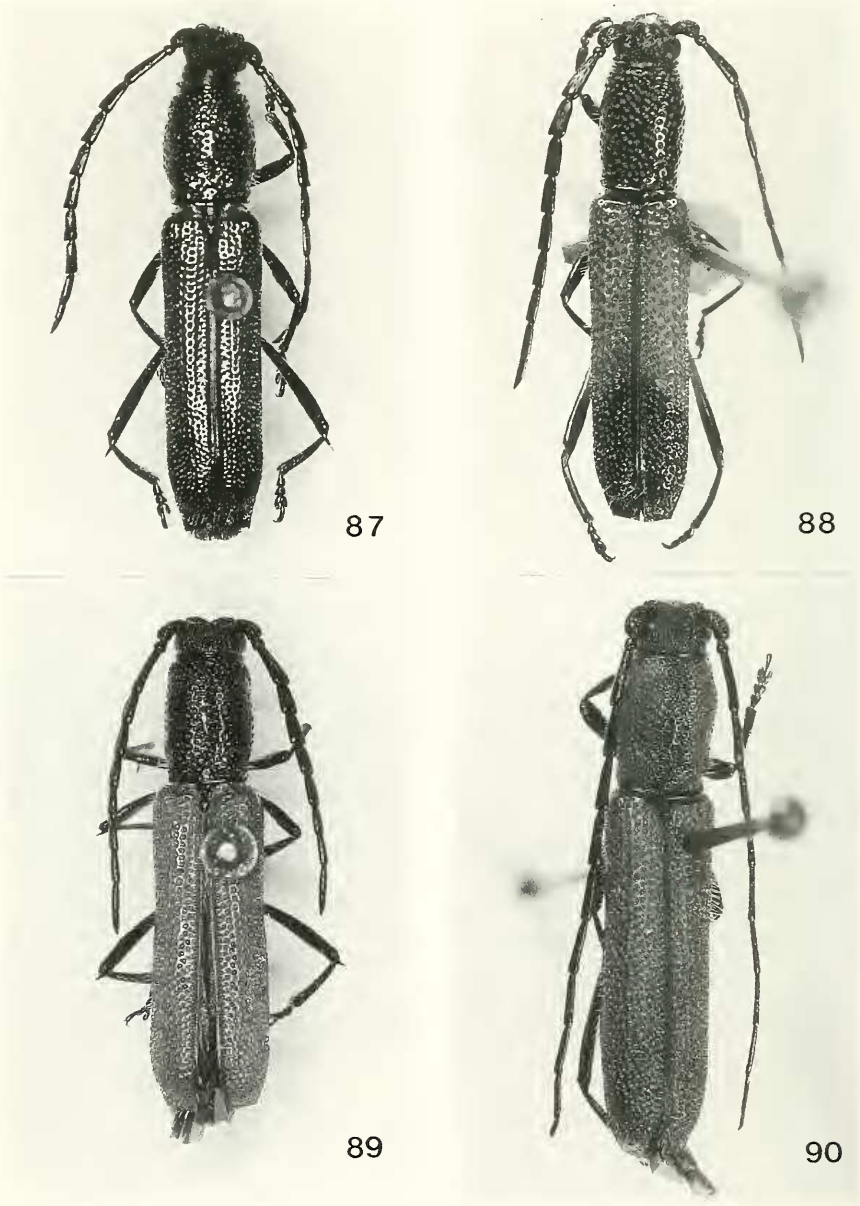










Figs. 83-86. 83, *Ceralocyna fulvipes* Viana, ♀, Argentina (Salta), comprimento 11,0 mm; 84, *C. nigropilosa* Monné & Napp, holótipo ♂, comprimento 10,5 mm; 85, *C. margareteae* Martins & Galileo, holótipo ♀, comprimento 8,4 mm; 86, *C. coccinea* Monné & Napp, holótipo ♂, comprimento 9,2 mm.




Figs. 87-90. 87, *Ceralocyna nigricollis* (Gounelle), ♀, Brasil (Mato Grosso, Rio Brilhante), comprimento 10,0 mm; 88, *C. seticornis* (Bates), ♀, Brasil (Pará, Tucuruí), comprimento 9,3 mm; 89, *C. cribricollis* (Bates), ♀, México (Veracruz), comprimento 11,7 mm; 90, *C. parkeri* (Chemsak), holótipo, ♂, comprimento 13,8 mm.

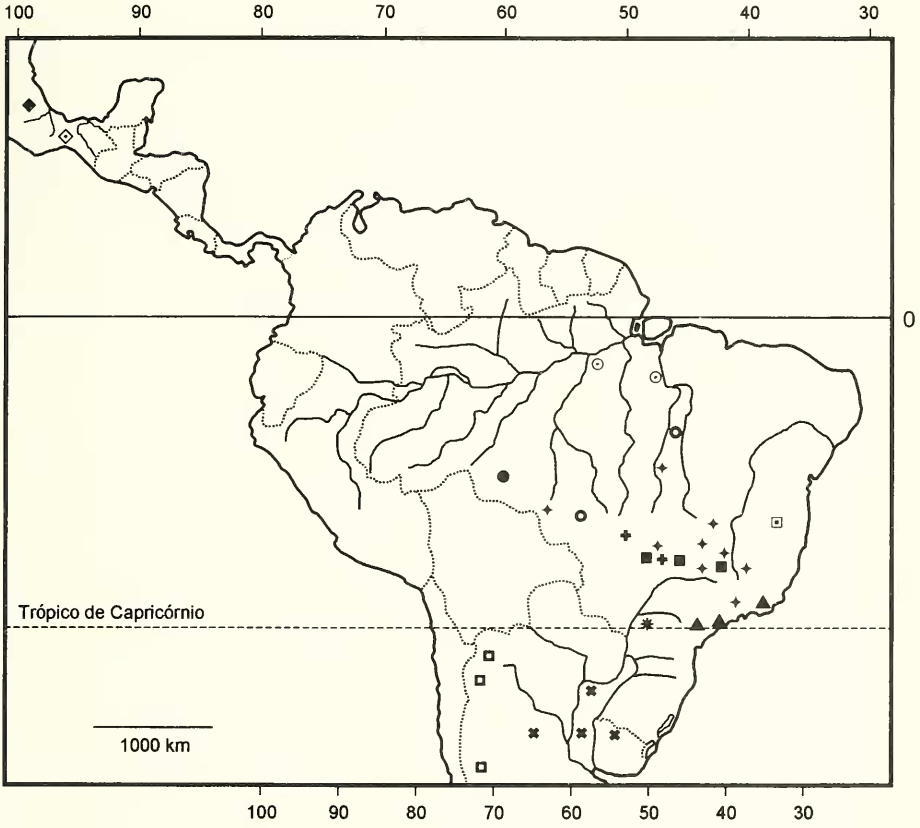



Fig. 91. Distribuição geográfica de *Ceralocyna cribricollis* (◆), *C. parkeri* (◈), *C. seticornis* (⊙), *C. margareteae* (⦿), *C. nigricornis* (✦), *C. variegata* (●), *C. coccinea* (▣), *C. nigricollis* (✚), *C. militaris* (■), *C. nigropilosa* (▲), *C. amabilis* (✱), *C. fulvipes* (◘), *C. foveicollis* (✖).

finos, densos e profundos, os interstícios microcorrugados com pontos muito finos e rasos. Mesosterno e metasterno com pontos grossos e densos e pilosidade abundante. Mesepisterno com pontos grossos, irregulares, rasos e densos. Mesepimero com superfície microesculturada. Metepisterno revestido por pubescência longa, densa e decumbente, entremeada de pêlos longos suberetos. Escutelo mais longo que largo, as margens laterais elevadas, a apical truncada; superfície microesculturada, com alguns pontos rasos e irregulares. Élitros (fig. 90) ligeiramente deprimidos ao longo da sutura até o terço apical; pontuação mais ou menos alinhada em fileiras; no terço apical com pontos pouco menores e adensados; pêlos longos e abundantes; extremidades abruptamente declives, a região apical após a declividade mais curta que o comprimento do escutelo; ângulo sutural projetado; margem apical arredondada. Metafêmures com aba apical interna dentiforme,

nos mesofêmures apenas aguçada. Borda apical dos urosternitos com franja de pêlos curtos, densos e esbranquiçados. Urosternito I com pontos grossos, rasos e esparsos e nos seguintes pouco menores e esparsos. Último urosternito com margem apical sinuosa.

Dimensões, ♂. Comprimento total, 13,8; comprimento do protórax, 3,2; maior largura do protórax, 2,4; comprimento dos élitros, 9,0; largura umeral, 2,5.

Discussão. Aproxima-se de *C. cribricollis* por apresentar depressão longitudinal no pronoto e pela franja de pêlos na borda apical dos urosternitos. Distingue-se pelo colorido geral vermelho-alaranjado, pilosidade longa em toda superfície e metafêmures com aba apical interna dentiforme. *C. cribricollis* apresenta protórax preto e élitros amarelos, pilosidade do corpo curta e metafêmures com espinho apical interno bem desenvolvido.

Distribuição geográfica (fig. 91). México (Oaxaca).

Material examinado. MÉXICO. **Oaxaca**: Matias Romero ( 23 mi. south), holótipo ♂, 14.VIII.1963, F. D. Parker & L. A. Stange col. (CASC).

**Agradecimentos**. Ao Prof. Dr. A. M. Sakakibara pelas fotos, ao Dalton T. R. dos Santos pela arte final das ilustrações, aos curadores das instituições pelo empréstimo e acesso ao material estudado e ao CNPq pelo suporte financeiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURIVILLIUS, C. 1912. **Coleopterorum Catalogus**, pars 39, Cerambycidae: Cerambycinae. Berlin, W. Junk. 574 p.

BATES, H. W. 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley (Coleoptera: Cerambycidae). **Trans. ent. Soc. London**, London, **1870**: 243-335; 391-444.

__. 1885. **Biologia Centrali-Americana**, Insecta, Coleoptera, Supplement to Longicornia. London, British Museum of Natural History. v. 5, p. 249-436.

BLACKWELDER, R. E. 1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. Part 4. **Bull. U. S. natn. Mus.**, Washington, **185**: 551-763.

BRUCH, C. 1912. Catálogo sistemático de los Coleópteros de la República Argentina, Pars VIII, Família Cerambycidae. **Revta Mus. La Plata**, La Plata, **18**: 179-226.

BUQUET, J. B. 1854. Description de deux espèces nouvelles de longicornes. **Revue Mag. Zool.**, Paris, **6**(2): 343-345.

__. 1857. Lettre sur le genre *Ancylocera* de la famille des cérambycides. **Archiv. ent.**, Paris, **1**: 137-138.

BURMEISTER, H. C. 1865. Longicornia Argentina. Systematiche Uebersicht der Bökkafer der La Plata-Staaten. **Stettin. ent. Ztg.**, Berlin, **26**: 156-181.

CHEMSAK, J. A. 1963. Synopsis of the genus *Ancylocera* in Mexico (Coleoptera, Cerambycidae). **J. Kans. ent. Soc.**, Lawrence, **36**(2): 104-109.

__. 1964. A new species of Mexican *Ancylocera* with records of others (Coleoptera, Cerambycidae). **Ent. News**, Philadelphia, **75**(4): 108-110.

CHEMSAK, J. A. & LINSLEY, E. G. 1970. Additional designations of lectotypes of Neotropical Cerambycidae in the collections of the British Museum (Natural History) (Coleoptera). **J. Kans. ent. Soc.**, Lawrence, **43** (4): 404-417.

CHEMSAK, J. A.; LINSLEY, E. G. & NOGUERA, F. A. 1992. **Listados faunísticos de México. II. Los Cerambycidae y Disteniidae de Norteamérica, Centroamérica y las Indias Occidentales (Coleoptera)**. México, D. F., Univ. Nac. Autón. México, 204 p.

CHEMSAK, J. A. & NOGUERA, F. A. 1995. Annotated checklist of the Cerambycidae of the Estacion de Biologia Chamela, Jalisco, Mexico (Coleoptera), with descriptions of a new genera and species. **Folia ent. mex.**, Xalapa, **89**: 55-102.

FRENZEL, J. 1891. Uebersicht über eine Coleopterensammlung von Córdoba in Argentinien. **Ent. Nachr.**, Berlin, **17**(21): 326-333.

FRAGOSO, S. A. 1985. The terminalia as a basis for the classification of Cerambycidae (Coleoptera). Part 1.

Terminology and morphology of *Cerambyx cerdo* L. **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **29**(1): 125-134.

Fragoso, S. A.; Monné, M. A. & Seabra, C. A. C. 1987. Preliminary consideratios on the higher classification of Cerambycinae (Coleoptera, Cerambycidae) with nomenclatural alterations. **Revta bras. Biol.**, Rio de Janeiro, **47**(1-2): 189-202.

Gemminger, M. & Harold, E. 1872. **Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus**. Monachii, Sumptu E. H. Gummi. v. 9, p. 2699-2988.

Gounelle, E. 1911. Liste des cérambycides de la région de Jathay, Etat de Goyaz, Brésil. **Annls Soc. ent. Fr.**, Paris, **80**: 103-252.

Lacordaire, J. T. 1869. **Histoire Naturelle des Insectes**. Genera des Coléoptères. Paris, Librairie Encyclopèdiqque de Roret. v. 9, n. 2, p.1-409.

Maes, J. M.; Allen, A. **et al**. 1994. Catalogo de los Cerambycidae (Coleoptera) de Nicaragua. **Revta nicar. Ent.**, León, **27**: 1-58.

Marques, M. I. & Napp, D. S. 1996. Revisão e transferência para Rhopalophorini (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae) dos gêneros *Coremia* A.-Serville, 1834 e *Merocoremia* Marques, 1994. **Revta bras. Ent.** São Paulo, **40** (3/4): 379-423.

Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1994. Novas espécies e notas sobre Cerambycidae e Disteniidae (Coleoptera) do Estado do Tocantins, Brasil. **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, (77): 77-82.

Monné, M. A. 1994. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere.** Part XI. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 157 p.

Monné, M. A. & Giesbert, E. F. 1992. Nomenclatural notes on Western Hemisphere Cerambycidae (Coleoptera). **Insecta Mundi**, Gainesville, **6** (1-2): 249-255.

__.1994. **Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. California, Wolsfgarden Books. 409 p.

__. 1995. **Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. California, Wolfsgraden Books, 419 p.

Monné, M. L. & Napp, D. S. 1999. *Ceralocyna* Viana, 1971 (Coleoptera, Cerambycidae): descrição de quatro espécies novas e sinonímia. **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, (86): 29-37.

Monné, M. L. & Napp, D.S. 2000. Two new South American genera of Ancylocerina Thomson (Coleoptera, Cerambycidae, Trachyderini). **Coleopt. Bull.**, Lawrence, **54**(1): (no prelo).

Moura, L. A & Galileo, M. H. M. 1992. Genitália masculina e feminina de *Dorcacerus barbatus* (Olivier, 1790) (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Trachyderini). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, (72), 135-139.

Moura, L. A. & Franceschini, A. F. 1994. Genitália e sistema digestivo de *Oxymerus luteus luteus* (Voet, 1778) (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Trachyderini). **Biociências**, Porto Alegre, **2** (2): 135-143.

Napp, D. S. 1994. Phylogenetic relationships among the subfamilies of Cerambycidae (Coleoptera, Chrysomeloidea). **Revta bras. Ent**. São Paulo, **38** (2): 265-419.

Noguera, F. A. & Chemsak, J. A. 1996. Cerambycidae (Coleoptera). **In: Biodiversidad, Taxonomia y Biogeografia de Artrópodos de México: Hacia una Síntesis de su conocimiento.** México D. F., Instituto de Biologia, Ciudad Universitaria, p. 381-409.

Thomson, J. 1878. **Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani**. Paris, E.Deyrolle.21 p.

Viana, M. J. 1971. Las espécies argentinas de Ancylocerini Thomson y catálogo bibliográfico de la tribu (Coleopt., Cerambycidae, Cerambycinae). **Revta Mus. argent. Cienc. nat. Bernardino Rivadavia** (Entom.), Buenos Aires, **3**(3): 149-205.

__. 1972. Aporte al catálogo de Cerambycidae del Paraguay (Insecta, Coleoptera). **Revta Mus. argent. Cienc. nat. Bernardino Rivadavia** (Entom.), Buenos Aires, **3**(4): 207-405.

White, A. 1855. **Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum.** Longicornia 2. London, British Museum. v. 8, p. 175-412.

Zajciw, D. & Monné, M. A. 1968. Cerambícidos del Uruguai, nuevos o poco conocidos. **Revta Soc. urug. Ent.**, Montevideo, **7**: 51-61.

Recebido em 30.08.1999; aceito em 17.12.1999.